



OBSERVADOR DA VERDADE



A TEMPESTADE se forma

Semana de Oração, 2 a 11 de dezembro de 2022



A TEMPESTADE SE FORMA

Editorial

Enquanto a tempestade se forma 3

Conhecer a Deus – o segredo da firmeza

Almas fiéis que se apegam a Cristo têm iluminado algumas das fases mais sombrias da história da Terra 4

O fim dos tempos

Paz e força para a perseverança dos que amam a Deus; porém, para aqueles que não O amam será um dia de acerto de contas..... 9

Um tempo de luta

Com o aumento da iniquidade, agora é hora de lutarmos com Deus em angústia para vencermos o próprio eu e o pecado 12

Verdade em tempos de crise

Ao atravessar momentos de extrema provação e dificuldade, a nobreza de caráter — que Cristo sustenta — se revela 16

Um mundo decadente

Numa sociedade totalmente envolvida com a idolatria grosseira e a perseguição crescente, a verdadeira reforma é grandemente necessária..... 20

A fé que vence o medo

Há muitos motivos para ficarmos temerosos, mas quando vemos a profecia se desdobrando exatamente como foi escrita, temos esperança..... 24

“Preparai o caminho”

O povo de Deus deve anunciar a mensagem de Elias e João Batista visando preparar o caminho para o retorno de Cristo..... 28

SEMANA DE ORAÇÃO

ORAÇÃO EM MEIO À TEMPESTADE

Com um nível de intensidade talvez nunca visto na história, este planeta é como um enorme barril de pólvora prestes a explodir. São raras as pessoas que genuinamente buscam e se entregam ao Deus do Céu visando obter paz interior, esperança e orientação.

“Estamos vivendo num importante e interessante período da história do mundo. Precisamos de mais fé do que tivemos até agora; necessitamos de mais firme apegos ao alto. Satanás está atuando com todo o poder para alcançar vitória sobre nós, pois sabe que lhe resta pouco tempo para trabalhar. Paulo operava sua salvação com temor e tremor; e não deveríamos temer não operá-la, dando a impressão que estejamos sem a promessa concedida, provando assim sermos indignos da vida eterna? Devemos vigiar em oração, fazendo imenso esforço para entrar pela porta estreita.” — *Fé e obras*, p. 49.

Que privilégio é participar da semana de oração anual! Mais do que nunca, agora precisamos valorizar todas as oportunidades possíveis para nos reunirmos em fervoroso louvor e petição à nossa única Fonte de força, o Senhor Jesus Cristo, que graciosamente ainda intercede por nós nas cortes celestiais.

A série de leituras deste ano baseada no tema *A tempestade se forma* reconhece a situação atual que enfrentamos, trazendo palavras de fé visando nos fortalecer para os dias desafiadores que virão.

Portanto, cada um de nós considere em oração as leituras desta revista, compartilhando-as também com outras pessoas que possam estar isoladas ou, por motivo justificável, sem poder deixar a casa. Por isso, lembre-se das seguintes datas:

Oração com jejum: Sábado, 10 de dezembro

Oferta para missões: Sábado, 10 de dezembro

Que o Espírito Santo fale ao nosso coração e nos fortaleça de acordo com nossas necessidades como indivíduos e como povo. Que “o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à Sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, Ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá. A Ele sejam a glória e o poderio para todo o sempre. Amém!” (1 Pedro 5:10 e 11).

ENQUANTO A TEMPESTADE SE FORMA...

Independentemente do lugar onde você vive neste planeta, existem boas chances de você enfrentar uma tempestade pelo menos uma vez na vida, se é que já não encarou alguma. As nuvens normalmente se formam e se fundem até parecerem um bloco único; em seguida, o céu inteiro escurece, e, finalmente, a tempestade explode — às vezes com tremenda fúria.

Nestes últimos dias da história da Terra, a vida se compara ao desenvolvimento de uma tormenta. O estado espiritual da psique humana tem se tornado cada vez mais sombrio à medida que várias formas de mal se aproximam do coração e da mente em todos os lugares.

Entretanto, não precisamos nos sentir sozinhos em meio à escuridão! O Deus do Céu forneceu informações completas em Sua Palavra para que não precisemos nos surpreender com o que está acontecendo e com os eventos prestes a sobrevir. Em Sua abundante graça, Deus nos providenciou preciosas palavras de esperança.

“Anjos se acham hoje a refrear os ventos das contendias, para que não soprem antes que o mundo tenha sido avisado de sua condenação vindoura; mas está se formando uma

tempestade, prestes a irromper sobre a Terra; e, quando Deus ordenar a Seus anjos que soltem os ventos, haverá uma cena de lutas que nenhum texto poderá descrever.

“A Bíblia, e a Bíblia só, nos dá uma perspectiva correta dessas questões. Ela revela as grandes cenas finais da história de nosso mundo, acontecimentos que já estão projetando suas sombras diante de si, e o ruído de sua aproximação tem feito com que a Terra trema e o coração dos homens desmaie de temor.

“*Eis que o Senhor esvazia a Terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores, [...] porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra, e os que habitam nela serão desolados. [...] Cessou o folgado dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam de prazer, e descansou a alegria da harpa’* (Isaías 24:1-18). [...]

“*Estou ferido no meu coração! [...] Não me posso calar, porque tu, ó minha alma, ouviste o som da trombeta e o alarido da guerra. Destruição sobre destruição se apregoa; porque já toda a Terra está destruída.*”

“*Observei a Terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz. Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam. Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido. Vi também que a terra fértil era um deserto, e que todas as suas cidades estavam derribadas’* (Jeremias 4:19, 20, 23-26).

“*Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacó; ele porém será livrado dela’* (Jeremias 30:7).

“*Vai pois, povo Meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira’* (Isaías 26:20).” — *Educação*, pp. 179-181.

A proteção de Deus e de Seus anjos, bem como a certeza de Sua presença permanente, são prometidas àqueles que se rendem totalmente a Cristo. Ao vermos a tempestade se formando com uma intensidade tão tremenda, devemos confiar na incrível mão que está acima de tudo — a Mão que mantém o universo no lugar e foi pregada na cruz por todos nós. ■



SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 2022

Compilado dos escritos de Ellen G. White

1 CONHECER A DEUS – O SEGREDO DA FIRMEZA

Depois da transfiguração de Cristo, é dito dos discípulos que, ao fim da maravilhosa cena, a “ninguém viram senão unicamente a Jesus” (Mateus 17:8). As palavras “unicamente a Jesus” contêm o segredo da vida e do poder que marcaram a história da igreja primitiva. Ao ouvirem pela primeira vez as palavras de Cristo, os discípulos sentiram que necessitavam dEle. Eles O buscaram, O acharam e O seguiram. Estavam com Ele no templo, à mesa, na encosta das montanhas ou no campo. Eram como alunos com o professor, recebendo dEle diariamente lições da verdade eterna.

Após a ascensão do Salvador, a consciência da presença divina, plena de amor e luz, permanecia ainda com eles. Era uma presença pessoal. Jesus, o Salvador, que tinha andado, falado e orado com eles, que lhes havia comunicado esperança e conforto ao coração, tinha sido tomado dentre eles para o Céu quando a mensagem de paz ainda Lhe estava nos lábios. Enquanto a comitiva de anjos O

recebia, Ele proferiu estas palavras: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mateus 28:20). Ele havia ascendido ao Céu na forma humana. Sabiam que Ele ainda era seu Salvador e Amigo perante o trono de Deus; sabiam que Sua simpatia era imutável, que estaria para sempre identificado com a humanidade sofredora. Sabiam que Ele apresentava diante de Deus os méritos do próprio sangue, mostrando as mãos e os pés feridos como lembrança do preço que havia pago por Seus redimidos; e esse pensamento os fortalecia para suportar a afronta por Sua causa. Sua união com Ele era mais forte agora do que quando andavam juntos, pessoalmente. A luz, o amor e o poder de um Cristo sempre presente brilhavam por meio deles de maneira que os homens se maravilhavam ao contemplar. — *Atos dos apóstolos*, pp. 64 e 65.

DURANTE A IDADE DAS TREVAS

Satanás bem sabia que as Escrituras Sagradas capacitariam os humanos

a lhe discernirem os enganos e lhe resistirem ao poder. Foi pela Palavra que até mesmo o Salvador do mundo resistiu a seus ataques. Em cada ofensiva, Cristo erguia o escudo da verdade eterna, dizendo: “*Está escrito*”. A cada sugestão do adversário, confrontava-o com a sabedoria e o poder da Palavra. Visando manter o domínio sobre os seres humanos e estabelecer a autoridade do usurpador poder papal, Satanás deveria conservá-los na ignorância das Escrituras. A Bíblia exaltaria a Deus e colocaria a humanidade finita em seu devido lugar; logo, era imprescindível ocultar e suprimir as sagradas verdades bíblicas. A Igreja de Roma adotou esse método. Por séculos proibiu a circulação da Escritura. Impediu o povo de lê-la ou de tê-la em casa, e sacerdotes e prelados inescrupulosos lhe interpretavam os ensinamentos visando favorecer os próprios objetivos. Assim o chefe da igreja veio a ser quase universalmente reconhecido como o vigário [substituto] de Deus na Terra, dotado de autoridade sobre a igreja e o Estado.

Ao suprimir o detector de erros, Satanás agiu à vontade. A profecia havia declarado que o papismo tentaria “mudar os tempos e a Lei” (Daniel 7:25). Não foi lerdo ao cumprir essa obra. Visando entregar aos conversos do paganismo uma substituição à idolatria para desse modo incentivá-los a aceitarem formalmente o cristianismo, introduziu a adoração das imagens e relíquias de modo gradual no culto cristão. O decreto de um concílio geral [...] finalmente estabeleceu esse sistema idólatra. Para completar a obra ímpia, Roma tentou eliminar da Lei de Deus o segundo mandamento, que proíbe o culto a imagens, e dividir o décimo para conservar o número deles.

Esse espírito de abertura ao paganismo abriu caminho para desrespeito ainda maior da autoridade do Céu. Atuando por meio de dirigentes da igreja não consagrados, Satanás se intrometeu também com o quarto mandamento e tentou eliminar o antigo sábado, o dia que Deus tinha abençoado e santificado (Gênesis 2:2 e 3), exaltando em seu lugar a festividade observada pelos pagãos como “o venerável dia do Sol”. A princípio, Satanás não tentou infiltrar essa mudança abertamente. Nos primeiros séculos, todos os cristãos guardavam o verdadeiro sábado. Eram zelosos pela honra de Deus e, crendo que Sua Lei é imutável, preservavam com dedicação a santidade dos preceitos divinos. Mas Satanás operava com grande esperteza usando agentes próprios para concretizar esse objetivo. Visando chamar a atenção do povo para o domingo, transformou-o numa festividade em honra da ressurreição de Cristo. Realizavam-se atos religiosos nesse dia. No entanto, consideravam-no como dia de lazer ao mesmo tempo em que guardavam o sábado como dia santificado.

A fim de preparar o caminho para o plano que pretendia executar, Satanás havia induzido os judeus, antes da primeira vinda de Cristo, a sobrecarregar o sábado com as mais rigorosas imposições, transformando a observância desse dia num peso.

Enquanto os cristãos geralmente continuavam a observar o domingo como feriado prazeroso, ele os levou a transformar o sábado num dia de jejum, tristeza e angústia a fim de mostrarem seu ódio ao judaísmo. — *O grande conflito*, pp. 51-53.

PRESERVAÇÃO E PRÁTICA DAS ESCRITURAS

Em territórios além da jurisdição de Roma, existiram por muitos séculos grupos de cristãos que permaneceram quase totalmente livres da corrupção papal. O paganismo os cercava, e por isso, com o passar do tempo, os erros pagãos os afetaram; contudo, continuavam a considerar a Bíblia como a única regra de fé, e aderiram a muitas de suas verdades. Esses cristãos criam na perpetuidade da Lei de Deus e guardavam o sábado do quarto mandamento. Na África Central e entre os armênios da Ásia havia igrejas que mantinham essa fé e prática.

Mas entre os que resistiram às invasões do poder papal, os valdenses se destacaram. Na mesma terra onde o papado havia estabelecido a sede é que houve a mais firme resistência à sua falsidade e corrupção. Por séculos as igrejas do Piemonte se mantiveram independentes, mas por fim chegou o momento em que Roma insistiu em submetê-las. Após lutas inúteis contra a tirania, os líderes dessas igrejas reconheceram com relutância a supremacia do poder ao qual o mundo inteiro parecia prestar homenagem. Entretanto, houve alguns que se recusaram a ceder à autoridade do papa e dos líderes religiosos. Estavam determinados a manter a fidelidade a Deus e a preservar a pureza e simplicidade da fé. Houve uma separação. Aqueles que aderiram à antiga fé agora se retiraram; alguns, abandonando os Alpes nativos, ergueram a bandeira da verdade em terras estrangeiras, mas outros se retiraram para os vales isolados e as fortalezas rochosas das montanhas, e ali preservaram a liberdade de adorar a Deus.

A fé que os cristãos valdenses por muitos séculos mantiveram e

ensinaram contrastava de modo marcante com as falsas doutrinas que Roma apresentava. A crença religiosa deles se baseava na palavra escrita de Deus, o verdadeiro sistema do cristianismo. Mas aqueles humildes camponeses, em seus retiros obscuros, isolados do mundo e obrigados a trabalhar diariamente entre seus rebanhos e suas vinhas, não alcançaram a verdade por terem confrontado os dogmas e heresias da igreja apóstata. Sua fé não era algo recente, mas uma crença religiosa herdada dos ancestrais. Eles lutavam pela fé da igreja apostólica — “a fé que uma vez foi entregue aos santos”. “A igreja no deserto”, e não a orgulhosa hierarquia entronizada na grande capital do mundo, é que era a verdadeira igreja de Cristo, a guardiã dos tesouros da verdade que Deus havia confiado ao Seu povo para serem dados ao mundo.

Entre as principais causas que levaram a verdadeira igreja a se afastar de Roma estava o ódio do romanismo contra o sábado bíblico. Conforme predito pela profecia, o poder papal derrubou a verdade por terra. Pisava a Lei de Deus enquanto exaltava as tradições e costumes humanos. O papado logo obrigou as igrejas que controlava a honrarem o domingo como um dia santo. Em meio ao erro e à superstição predominantes, muitos, mesmo entre o verdadeiro povo de Deus, ficaram tão confusos que, enquanto observavam o sábado também se abstinham de trabalhar aos domingos. Mas isso não satisfiz os líderes papais. Eles exigiam não apenas a santificação do domingo, mas a profanação do sábado; e denunciavam na linguagem mais forte aqueles que ousavam honrá-lo. Era só fugindo do poder de Roma que alguém podia obedecer à Lei de Deus em paz.

Os valdenses foram os primeiros dentre os povos europeus a conseguir uma tradução das Sagradas Escrituras. Centenas de anos antes da Reforma já possuíam a Bíblia manuscrita na língua nativa. Tinham a verdade não adulterada, e isso os tornava alvos especiais de ódio e de perseguição. Declaravam que a Igreja de Roma era a Babilônia apóstata do Apocalipse, e

Os seguidores de Cristo valorizavam os princípios da verdade acima de casas e terras, amigos, parentes e até mesmo da própria vida

com risco de morte se ergueram para resistir às corrupções dela. Ao passo que o aperto da perseguição de longa data levou alguns a abandonarem a fé e largar pouco a pouco seus princípios característicos, outros se apegaram ainda mais à verdade. Durante os períodos de escuridão e apostasia houve valdenses que negaram a supremacia de Roma, consideravam a adoração de imagens uma idolatria e guardavam o verdadeiro sábado. Mantiveram a fé sob as mais ferozes tempestades de oposição. Embora perfurados pela lança da casa de Saboia [um ducado italiano] e queimados pela fogueira romana, permaneceram inabaláveis na defesa da Palavra de Deus e da honra divina.

Por trás das elevadas fortalezas das montanhas — em todas as épocas o refúgio dos perseguidos e oprimidos —, os valdenses encontraram um esconderijo. Ali, a luz da verdade se manteve acesa em meio à escuridão medieval. Ali, testemunhas da verdade mantiveram a antiga fé por mil anos.

Deus proveu para Seu povo um santuário de formidável grandeza, condizente com as poderosas verdades que lhes confiou. Para aqueles exilados fiéis, os montes eram um símbolo da justiça imutável de Jeová. Os pais apontavam aos filhos as alturas que se erguiam em imutável majestade, e lhes falavam dAquele em quem não há mudança nem sombra de variação, cuja Palavra é tão duradoura quanto as colinas eternas. Deus estabeleceu as montanhas e as rodeou de força; nenhum braço, exceto o do poder infinito, poderia removê-las de sua base. Da mesma maneira, estabeleceu Sua Lei, o fundamento do governo

divino no Céu e na Terra. O braço humano pode atingir os seguidores de Deus e lhes destruir a vida, mas esse braço teria tanta força para tirar as montanhas dos alicerces e lançá-las no mar quanto de alterar um só preceito da Lei de Jeová ou de apagar uma de Suas promessas àqueles que Lhe cumprem a vontade. Na fidelidade à Lei divina, os servos de Deus devem ser tão firmes quanto as colinas eternas.

As montanhas que circundavam os humildes vales valdenses eram um testemunho constante do poder criador de Deus e uma garantia certa de Seu cuidado protetor. Esses peregrinos aprenderam a amar os símbolos silenciosos da presença de Jeová. Não cederam a nenhuma queixa por causa das dificuldades de seu destino; nunca andavam sozinhos em meio à solidão das montanhas. Agradeciam a Deus por Ele lhes ter providenciado um refúgio contra a ira e a crueldade dos homens. Alegavam-se na liberdade que tinham de adorar diante dEle. Muitas vezes, quando perseguidos pelos inimigos, a força das colinas provou ser uma defesa segura. De muitos penhascos altos cantavam o louvor de Deus, e os exércitos de Roma não podiam silenciar seus cânticos de ação de graças.

Pura, simples e fervorosa era a piedade desses seguidores de Cristo. Eles valorizavam os princípios da verdade acima de casas, terras, amigos e parentes, até mesmo da própria vida. Buscavam fervorosamente incutir esses princípios no coração dos jovens. Instruíam os jovens, desde a mais tenra infância, nas Escrituras, e os ensinavam a ter uma sagrada consideração pelas exigências da Lei de Deus. Cópias da Bíblia eram raras; sendo assim, suas preciosas palavras eram memorizadas. Muitos eram capazes de repetir grandes porções tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Os pensamentos de Deus se associavam tanto ao sublime cenário da natureza quanto às humildes bênçãos da vida diária. As gratas criancinhas aprendiam a contemplar a Deus como o doador de toda bênção e conforto.

Por mais ternos e afetuosos que fossem, os pais eram sábios demais em seu amor pelos filhos para os acostumar à transigência com o eu e com o egoísmo. Perante eles se abria a perspectiva de uma vida de provações e dificuldades, quem sabe a morte de um mártir. Foram preparados desde a infância para suportar a dureza e submeter-se ao controle sem deixar de pensar e agir por si mesmos. Desde muito cedo eram ensinados a assumir responsabilidades, a ser cautelosos no falar e a compreender a sabedoria do silêncio. Uma só palavra indiscreta que caísse aos ouvidos dos inimigos poderia arriscar não apenas a vida de quem a disse, mas a de centenas de irmãos porque, como lobos à caça da presa, os inimigos da verdade perseguiram os que ousavam defender a liberdade de fé religiosa.

Os valdenses sacrificavam a prosperidade secular pela causa da verdade, e com perseverante paciência trabalhavam pelo pão. Cada pedaço de terra cultivável entre as montanhas era cuidadosamente aproveitado; preparavam os vales e as encostas menos férteis para aumentar a colheita. Economia e severo altruísmo faziam parte da educação que as crianças recebiam como a única herança. Eram ensinados que Deus planeja a vida como uma disciplina, e que só o trabalho pessoal, a cautela, o cuidado e a fé é que podiam suprir as necessidades pessoais. O processo era trabalhoso e cansativo, mas era saudável, exatamente o que o homem precisa em seu estado caído, a escola que Deus providenciou para seu preparo e desenvolvimento.

Ao passo que os jovens estavam acostumados ao trabalho e às dificuldades, também não negligenciavam a cultura intelectual. Aprendiam que todas as faculdades pertenciam a Deus, e que deviam aperfeiçoá-las e desenvolvê-las para o serviço divino.

Em sua pureza e simplicidade, as igrejas valdenses se pareciam muito com a igreja da época apostólica. Ao rejeitar a supremacia do papa e dos líderes religiosos, mantinham a Bíblia como a única autoridade suprema e

infalível. Seus pastores, ao contrário dos nobres sacerdotes romanos, seguiam o exemplo do Mestre, que “*não veio para ser servido, mas para servir*”. Alimentavam o rebanho de Deus, levando-os a pastos verdejantes e a fontes vivas de Sua santa Palavra. Longe dos monumentos de grandeza e orgulho humanos, o povo se reunia, mas não em magníficas igrejas nem em grandes catedrais, e sim à sombra das montanhas, nos vales alpinos, ou, em tempo de perigo, nalguma fortaleza rochosa, para ouvir as palavras da verdade que os servos de Cristo apresentavam. Os pastores não apenas pregavam o evangelho, mas visitavam os doentes, evangelizavam as crianças, advertiam os errantes e atuavam para resolver diferenças e promover a harmonia e o amor fraternal. Em tempos de paz, eram mantidos por ofertas voluntárias do povo; no entanto, como Paulo, o fabricante de tendas, cada um sabia algum ofício ou profissão para, se necessário, prover o próprio sustento.

Os jovens recebiam instrução dos pastores. Na mesma proporção em que se dedicava tempo aos ramos do aprendizado geral, a Bíblia se tornava o principal estudo. Memorizavam os evangelhos de Mateus e João, bem como muitas das epístolas. Também se dedicavam à cópia das Escrituras. Alguns manuscritos continham a Bíblia inteira, outros apenas breves trechos, aos quais os que sabiam expor as Escrituras acrescentavam algumas explicações simples do texto. Assim revelavam os tesouros da verdade que aqueles que procuravam exaltar-se acima de Deus tinham mantido ocultos por tanto tempo.

Por trabalho paciente e incansável, às vezes nas cavernas profundas e escuras da Terra, eles escreviam as Sagradas Escrituras versículo a versículo, capítulo a capítulo, sob a luz das tochas. Assim, o trabalho prosseguia e a vontade revelada de Deus brilhava como ouro puro; contudo, quanto maiores e mais sofridas as provações enfrentadas por amor a ela, mais brilhante, mais clara e mais poderosa essa vontade divina se tornava. Logo, só os que estavam

envolvidos nessa obra é que podiam avaliar o preço pago. Anjos guardavam esses fiéis obreiros.

Satanás levou os sacerdotes e líderes papais a enterrar a Palavra da verdade sob o lixo do erro, da heresia e da superstição, mas da maneira mais maravilhosa ela foi mantida livre de corrupção por todo o período escuro da Idade Média. Não trazia marca humana, mas a marca divina. Os homens têm sido incansáveis no esforço para obscurecer o significado claro e simples das Escrituras e fazê-las contradizer o próprio testemunho; mas, como a arca [de Noé] ondulando sobre as profundezas, a Palavra de Deus vence as tempestades que ameaçam destruí-la. Como a mina tem ricos veios de ouro e prata escondidos sob a superfície de modo que todos que quiserem descobrir seus preciosos depósitos devem cavar, assim as Sagradas Escrituras têm tesouros da verdade que se revelam apenas ao investigador sincero, humilde e fervoroso. Deus projetou a Bíblia como um livro de lições para toda a humanidade, na infância, na juventude e na fase adulta, ou seja, para ser estudado em qualquer época. Ele deu Sua Palavra aos homens como uma revelação de Si mesmo. Cada nova verdade descoberta é uma nova revelação do caráter de seu Autor. O estudo das Escrituras é o meio divinamente ordenado para aproximar os humanos do Criador e lhes dar um conhecimento mais claro de Sua vontade. É o meio de comunicação entre Deus e a humanidade.

Enquanto os valdenses consideravam o temor do Senhor como o princípio da sabedoria, não eram cegos para a importância do contato com o mundo, do conhecimento dos homens e da vida ativa para a expansão da mente e o avivamento das percepções. Suas escolas nas montanhas enviavam alguns jovens para instituições de ensino nas cidades da França ou da Itália, onde havia um campo de estudo, pensamento e observação mais amplo do que nos Alpes nativos. Esses jovens eram expostos à tentação, testemunhavam

o vício e encontravam os ardilosos agentes de Satanás, que os atraíam às mais sutis heresias e aos mais perigosos enganos. Mas a educação que receberam desde a infância os havia preparado para tudo isso.

Nas escolas aonde iam, não deviam confiar segredos a ninguém. Suas vestes eram preparadas para ocultar seu maior tesouro — os preciosos manuscritos das Escrituras. Fruto de meses e anos de trabalho duro andavam continuamente com eles, e sempre que pudessem fazê-lo sem despertar suspeitas, cautelosamente punham alguma porção no caminho daqueles cuja alma parecia aberta para receber a verdade. Desde o colo da mãe, a criança valdense era treinada com esse objetivo em vista; ela aprendia o trabalho e o executava fielmente. — *O grande conflito* [edição de 1888], pp. 63-70.

UM APELO A NÓS

Seja qual for o trabalho, queridos irmãos e irmãs, façam-no como para o Mestre e da melhor forma que puderem. Não negligenciem as áureas oportunidades presentes, permitindo que a própria vida se torne um fracasso enquanto se sentam preguiçosamente para sonhar com a comodidade e o sucesso numa obra para a qual Deus nunca os preparou. Assumam o serviço mais próximo de vocês. Cumpram-no, ainda que seja em meio a perigos e dificuldades no campo missionário; mas **não se queixem, imploro, das dificuldades e abnegações. Contemplem o exemplo dos valdenses.** Vejam os planos que criaram para que a luz do evangelho pudesse brilhar sobre a mente dos que a desconheciam. Não devemos trabalhar esperando receber nossa recompensa nesta vida, mas com os olhos fixos no prêmio ao fim da corrida. Precisa-se agora de homens e mulheres que sejam tão fiéis ao dever quanto a agulha da bússola o é ao polo, homens e mulheres que trabalhem sem ter o caminho suavizado, do qual se removeram todos os obstáculos. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 406. [Grifo nosso.] ■



SÁBADO, 3 DE DEZEMBRO DE 2022

Por David Zic — Diretor do Departamento de Educação da Conferência Geral.
Reside em Plymouth, California, EUA.

2 O FIM DOS TEMPOS

Em meio à agonia da cruz, Cristo clamou: “*Está consumado*” (João 19:30). Todas as profecias milenares que apontavam àquele momento haviam se cumprido. Tudo o que o universo viu era que Aquele que não tinha pecado *“foi ferido por nossas transgressões, e moído por nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele”*; e ainda foi um evento glorioso para a humanidade porque *“pelas Suas pisaduras fomos sarados”* (Isaías 53:5). “*Está consumado*” soou como uma declaração terrível para os ímpios. Eles haviam fracassado na tentativa de vencer o Salvador e fugiram da cena da cruz. Contudo, o “*Está consumado*” não foi uma declaração terrível para o povo de Deus, mas uma afirmação que liberou

o acesso à graça para todos que quisessem ser salvos.

Cristo está mais uma vez prestes a anunciar um fim. Novamente profecias milenares estão prestes a se cumprir. As últimas advertências dadas a um mundo afogado em pecados se encerrarão. Do mesmo modo que Ele disse “*está consumado*” sobre a cruz, haverá dois grupos ao tempo desta última proclamação de Cristo. “*Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja ainda santificado. E eis que venho sem demora; e o Meu galardão estará comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último*” (Apocalipse 22:11-13).

Agora mesmo, ao nos aproximarmos da época dessa declaração de Cristo, cada um de nós está se decidindo quanto ao grupo que fará parte. Os sinais preditos na profecia estão se cumprindo cada vez mais rápido. Os pecados da humanidade têm sido ousadamente praticados em desafio ao Criador. Nossa ganância, nossa transigência própria, nosso desejo de supremacia estão matando nosso corpo e o mundo que nos cerca. À medida que a humanidade repele o Criador, a misericórdia divina se retira do mundo, e o que se segue é uma devastação em escala sem precedentes. Desastres naturais têm ocorrido ao longo dos milênios, mas os que acontecem hoje vão além de qualquer parâmetro passado, e só vão piorar. “*Mas, como*

foram os dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:37). Ao pensar que sabe mais que Deus, a humanidade atraiu sobre si pragas, pandemias e desastres criados por ela mesma.

Chega o momento em que os pecados são grandes demais para o Senhor suportar, “porque os seus pecados chegaram aos Céus, e Deus Se lembrou das iniquidades dela” (Apocalipse 18:5). Quando Cristo fizer a declaração final de que Sua obra de intercessão pela humanidade se encerrou, de que lado você estará? Quando criança, lembro-me de ouvir essa mensagem ser pregada na minha pequena igreja em Puslinch, Canadá. As profecias foram claramente apresentadas. As datas, os impérios e nações, os gráficos que retratam visualmente as profecias eram todos importantes porque, hoje, ao vê-las se cumprindo à minha vista, posso reconhecê-las pelo que realmente são. Sou muito grato a todos os que compartilharam as profecias e mensagens de advertência. Muitos de nós estudamos as profecias, mas agora somos testemunhas oculares do cumprimento delas.

OS JUSTOS E O FIM DOS TEMPOS

O fim dos tempos traz uma alegria incompreensível àqueles que aceitaram o poder transformador do evangelho de Cristo. Eles reconheceram que a própria justiça nada mais é do que “trapos de imundícia” (Isaías 64:6) e aceitaram a Cristo e Sua justiça. O poder de Jesus lhes transformou a vida e a harmonizou com a vontade do Criador. Eles se deleitam em cumprir a vontade de Deus, e Sua Lei está em seu coração (Salmo 40:8).

O povo de Deus aceitou a salvação por Sua graça e a transformação por Seu poder. O mesmo João que recebeu as profecias do Apocalipse para compartilhá-las conosco nos diz que o poder delas está na fonte que as originou — Jesus Cristo. “Mas estas foram escritas para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome” (João 20:31). O Apocalipse é

simplesmente uma extensão das boas-novas da salvação. Afinal, a Palavra declara que as profecias registradas no último livro das Escrituras são “A Revelação de Jesus Cristo” (Apocalipse 1:1). As profecias do fim dos tempos revelam a capacidade de um Deus poderoso para salvar Seu povo.

“Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo” (Apocalipse 1:3).

O fim dos tempos não assusta o povo de Deus. Nosso Salvador nos disse que quando virmos o cumprimento dos sinais do fim devemos “olhar para cima e levantar a cabeça; porque a vossa redenção está próxima” (Lucas 21:28). Esperamos ansiosamente contemplar nosso Senhor face a face. Desejamos louvar e agradecer ao nosso Salvador, que sacrificou tudo por nós. Mesmo que não sejamos merecedores disso, Ele criou para nós um meio de escape. O registro profético diz que naquele grande dia o povo de Deus olhará para cima enquanto todos os terrores do pecado estiverem consumindo o mundo e seus habitantes, e clamará: “Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos” (Isaías 25:9).

A busca adventista pela compreensão da profecia não é para encontrar momentos de fogo e enxofre,

mas para obter um relacionamento mais profundo, uma revelação de Jesus Cristo. Indignos como somos, sabemos que não temos feito nada para ganhar essa salvação, pois “somos servos inúteis; porque fizemos somente o que devíamos fazer” (Lucas 17:10). Reconhecemos que, a fim de que “o ser humano se converta, deixe de ser pecador e se torne santo, é necessário um poder que opere nele de dentro para fora gerando uma nova vida que venha de cima, do Céu. Esse poder é Cristo. Somente a graça do Salvador pode revitalizar as faculdades mentais paralisadas pelo pecado e atrair o coração para Deus e para a santidade”. (Como encontrar a paz interior, edição de bolso, p. 13).

Na visão profética, a serva do Senhor vê o povo de Deus em sua jornada no fim dos tempos. À medida que os terrores do fim se desdobram ao redor, eles se separam cada vez mais deste mundo até se tornarem completa e totalmente dependentes de Deus. Cordas jogadas do alto surgem na visão, e o povo de Deus se agarra firmemente a elas.

“Quando ouvimos sons de alegria e festança que pareciam vir do abismo, estremecemos. Ouvimos o juramento profano, o gracejo vulgar e as canções baixas e vis. Ouvimos a música da guerra e a música da dança. Ouvimos música instrumental e risos altos misturados a xingamentos e gritos de angústia e amargo lamento, e ficamos mais ansiosos do que nunca para



Porque a iniquidade predomina, o amor de muitos esfria. Isso não precisa acontecer se todos os que forem a Jesus confiarem nEle com fé firme. Sua mansidão e humildade, se nutridas, trarão paz, descanso e poder moral a todos que O buscarem.

continuar no caminho estreito e difícil. Na maior parte do tempo éramos obrigados a sustentar todo o nosso peso sobre as cordas, que aumentavam de tamanho à medida que avançávamos. [...]

“Por um momento hesitamos antes de nos aventurar. Então exclamamos: *‘Nossa única esperança é confiar totalmente na corda. Temos dependido dela ao longo de todo o caminho difícil. Não nos falhará agora’*. Ainda estávamos hesitantes e angustiados. Então proferiram-se estas palavras: *‘Deus segura a corda. Não precisamos temer’*. Os que estavam atrás de nós repetiram as palavras, acompanhadas de: *‘Deus não nos falhará agora. Ele nos trouxe até aqui em segurança’*.” — *Vida e ensinos*, pp. 182 e 184.

Sob total dependência de Deus, o fim dos tempos para os justos é o cumprimento da profecia e uma expectativa segura do encontro com o Salvador. Os terrores que assolam à nossa volta são o resultado de Deus ter removido Sua graça protetora. Todavia, confiamos nEle e Ele nos dá a promessa de que nosso pão e nossa água serão certos (Isaías 33:16).

OS ÍMPIOS E O FIM DOS TEMPOS

Privados da graça salvadora de Cristo, os ímpios passam por uma experiência muito diferente durante o fim dos tempos. Eles não conseguem entender por que o povo de Deus vive da maneira em que vive. A salvação é um mistério para eles. *“A quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória”* (Colossenses 1:27). Horrorizados, contemplam o mundo ao seu redor se

desfazendo diante de seus olhos.

Dependendo do idioma para o qual foi traduzido, o nome do último livro da Bíblia é diferente. Por exemplo, para as línguas germânicas e eslavas é uma “Revelação”, mas para muitas línguas latinas se chama “Apocalipse”. É o mesmo livro, mas a experiência pessoal com Cristo determina se as profecias que contém, bem como seu cumprimento, são uma revelação do Salvador ou um horripilante apocalipse. À medida que os eventos finais se desdobram, os ímpios se lembrarão de um povo que compartilhou as mensagens de advertência dessas profecias. Nos momentos finais, pouco antes da declaração de que tudo está consumado — enquanto os últimos raios de misericórdia ainda brilham —, alguns aceitarão a mensagem do evangelho e se unirão aos justos em agradecimento por terem sido salvos pela revelação. Infelizmente, muitos recusarão a mensagem final de advertência, e o Apocalipse se derrama sobre eles.

As cenas proféticas mostram Deus removendo a misericórdia, mas, na realidade, não é Ele que Se afasta, e sim a humanidade que O afasta. Os seres humanos, criados, se voltam contra o Criador por sua própria vontade. Os seres criados agora dizem ao Criador que Ele não é mais bem-vindo entre eles. Não precisam de Deus. Creem que sabem mais que Deus.

A magnitude do pecado tem crescido exponencialmente. *“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto*

natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus” (2 Timóteo 3:1-4).

Nesses versículos, o apóstolo Paulo descreve, acerca do fim dos tempos, uma situação em que a sociedade se separou tão completamente de Deus que a própria natureza começa a desmoronar sob o peso da corrupção. O corpo humano se torna uma perversão, em alguns casos por doença, e noutros por corrupção intencional. A própria natureza do mundo à nossa volta, sobrecarregada pela ganância humana, começa a se desfazer. E ainda assim, sabendo e vendo o colapso da sociedade, os humanos continuam. Os ímpios declaram que estão livres das restrições impostas pelo Criador. *“Prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo”* (2 Pedro 2:19).

Mas agora Cristo diz: *“Está consumado”*. Horrorizados, os ímpios percebem que não podem fazer mais nada. Rejeitaram a salvação e se entregaram totalmente ao controle do mal. Lutarão pela sobra de recursos. A sociedade está desmoronando ao seu redor e procuram alguém para culpar, já que não podem admitir que seus próprios pecados é que os venceram.

A Palavra já registrou o que acontece com a sociedade e com a própria natureza quando um povo rejeita a vontade do Criador. *“Eis que o Senhor esvaziará a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores. [...] De todo se esvaziará a terra e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra. A terra pranteia e se*

murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra. Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna. Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão” (Isaías 24:1, 3-6).

Quaisquer que sejam os desastres e horrores registrados na história, não podem ser comparados com o que está prestes a acontecer neste mundo. Já vemos o problema surgindo. A propagação de pandemias, eventos climáticos distorcidos, o aumento de conflitos violentos e a destruição da natureza — tudo isso é apenas o começo do que está por vir. Para os ímpios, o tempo do fim é verdadeiramente um “Apocalipse”.

UM TEMPO DE MISERICÓRDIA

Agora, enquanto a misericórdia de Deus permanece pelos últimos instantes, cada um de nós recebe um apelo final para se apegar à graça. “*E ouvi outra voz do Céu que dizia: Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas”* (Apocalipse 18:4). Sair deste mundo e separar-se dele é simplesmente tomar posse da graça. Nosso Criador fervorosamente deseja nos conceder os melhores dons e nos preencher com a justiça de Cristo. “*Portanto, saí do meio deles, separai-vos, diz o Senhor,*

e não toqueis nada imundo; e Eu vos receberei e serei vosso Pai, e vós sereis Meus filhos e minhas filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso” (2 Coríntios 6:17 e 18).

“Estamos fazendo a jornada da vida em meio aos perigos dos últimos dias. Precisamos vigiar atentamente cada passo e ter certeza de que estamos seguindo nosso grande Líder. O ceticismo, a infidelidade, a dissipação e o crime estão por toda parte. Seria fácil largar as rédeas do autocontrole e mergulhar no precipício para a destruição certa. Como é imensa a misericórdia que nos cerca e nos preserva a cada momento!” — *The Signs of the Times*, 26 de janeiro de 1882.

O povo de Deus aceitou o dom divino da justiça de Cristo: “*Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, de sermos chamados filhos de Deus; por isso o mundo não nos conhece, porque não O conheceu. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser; mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; pois assim como é O veremos. E todo homem que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como Ele é puro”* (1 João 3:1-3).

Agora, tendo recebido o dom — e tendo sido transformados por ele —, por que não o compartilhar com outros? A nossa mensagem não é de terror. Não pregamos fogo e enxofre. Os eventos estão registrados profeticamente para que você e eu entendamos a época

atual. Precisamos, como nunca antes, compartilhar a justiça de Cristo com um mundo que precisa desesperadamente de transformação.

“Estamos vivendo numa época em que a maldade predomina. Os perigos dos últimos dias se adensam ao nosso redor, e porque a iniquidade se espalha, o amor de muitos esfria. Isso não precisa acontecer se todos forem a Jesus para se entregarem a Ele com confiança e fé. A mansidão e humildade divinas, se forem nutridas, trarão paz, descanso e poder moral a toda alma.

“Muitos apresentam a brevidade do tempo como um incentivo para que busquemos a justiça e façamos de Cristo nosso amigo. Contudo, esse não é o grande motivo, pois cheira a egoísmo. Os terrores do dia de Deus precisam estar perante nós para nos convencerem a agir corretamente através do medo? Não deveria ser assim. Jesus é atrativo. Ele é cheio de amor, misericórdia e compaixão. Dispõe-se a ser nosso amigo e a andar conosco por todos os caminhos árduos da vida. Ele diz a você: ‘*Sou o Senhor teu Deus; anda comigo e encherei de luz o teu caminho*’. Jesus, a Majestade do Céu, propõe erguer à Sua companhia aqueles que a Ele se achegam com seus fardos, fraquezas e cuidados. Ele os tornará Seus filhos queridos e, finalmente, lhes dará uma herança mais valiosa que o império dos reis, uma coroa de glória mais preciosa que a que um dia adornou a testa do mais exaltado monarca terrestre.” — *The Review and Herald*, 2 de agosto de 1881. ■





DOMINGO, 4 DE DEZEMBRO DE 2022

Por Benjamin Thiel — Secretário Regional da Conferência Geral para a Região do Pacífico. Reside na Austrália

3

UM TEMPO DE LUTA

Desde o triste momento em que nossos primeiros pais deixaram seu lar no jardim, tem sido a esperança de todo crente ver o dia em que o pecado, o sofrimento e a tristeza findarão para que todos possamos finalmente retornar ao nosso lar celestial. A vida aqui neste mundo de pecado tem muitas lutas, tentações e provas que cada pessoa deve enfrentar. Considerando isso, Jó escreveu: “O homem que é nascido de mulher é de poucos dias e cheio de angústias” (Jó 14:1). Mais tarde, ao enfrentar muitos desafios, Davi exclamou: “Porque a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida se aproxima da sepultura” (Salmo 88:3).

Homens e mulheres ao longo da história lutaram com dificuldades físicas, financeiras, problemas nos relacionamentos, batalhas mentais ou emocionais e lutas pela saúde

ou sobrevivência. No entanto, em cada luta se esconde uma bendita esperança. Ainda que às vezes a mão da fé seja fraca, embora às vezes possamos lutar contra o desespero, a dúvida ou a depressão, de alguma forma, mesmo na escuridão, podemos nos agarrar às maravilhosas promessas de Deus.

“Os poderes das trevas se concentram em torno da mente e excluem Jesus da vista, e às vezes só nos resta, em espanto e aflição, esperar até que as nuvens se dissipem. Às vezes esses episódios são terríveis. Parece que a esperança fracassa, e o desespero se apodera de nós. Nessas horas tremendas, precisamos aprender a confiar, a depender unicamente dos méritos da expiação, e em toda a nossa impotente indignidade nos lançar sobre os méritos do Salvador crucificado e ressurgido. Nunca pereceremos

enquanto assim fizermos — *nunca!*” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, pp. 309 e 310. [Grifo nosso.]

Que promessa maravilhosa! Mesmo na hora mais sombria da tribulação, mesmo que tenhamos fracassado em nossa caminhada cristã, se formos a Ele em toda a nossa indignidade, então Jesus, que nos defende, que é nosso Salvador e Intercessor, não nos rejeitará. Ele nos aceita como somos, em toda a nossa desamparada indignidade. Nunca, jamais nos deixará perecer porque perdoa “todas as [nossas] iniquidades; [...] sara todas as [nossas] enfermidades” (Salmo 103:3) — até mesmo a terrível enfermidade do pecado.

Agora, mesmo nesta hora avançada da história terrestre, com nuvens de tempestade se acumulando ao nosso redor, Jesus ainda intercede por nós. Podemos levar nosso caso a Ele e ter certeza

de que, se Lhe confiarmos tudo, Ele permanecerá conosco até o fim.

“Nossa grande necessidade é, por si mesma, um argumento que fala convincentemente em nosso favor. Ainda assim, precisamos buscar ao Senhor para que Ele faça essas coisas por nós. Ele promete: *‘Peçam, e vocês receberão’* (Mateus 7:7, Nova Versão Internacional). Paulo argumenta: *‘[Se] Deus não poupou o Seu próprio Filho, mas O sacrificou por todos nós, acaso não nos dará gratuitamente com Ele todas as coisas?’* (Romanos 8:32, Nova Versão Transformadora).” — *Como encontrar a paz interior*, edição de bolso, p. 71.

“O sangue de Jesus implora com poder e eficácia por aqueles que são apóstatas, por aqueles que são rebeldes, por aqueles que pecam contra a grande luz e amor. Satanás está à nossa direita para nos acusar, e nosso Advogado está à direita de Deus para implorar por nós. Ele nunca perdeu um só caso que Lhe foi confiado. Podemos confiar em nosso Advogado, pois Ele usa Seus próprios méritos para pleitear em nosso favor. Ouça a oração dEle antes de Sua traição e julgamento. Ouça Sua oração por nós, porque Ele nos carrega em Sua lembrança.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 948.

“Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas” (Salmo 34:19).

O TEMPO DE ANGÚSTIA

Navegar em mar aberto pode atrair muitas dificuldades. Com frequência, alguns dos maiores problemas surgem quando a embarcação se aproxima da costa. Às vezes, quando eu viajava em navios grandes ou pequenos, ficava muito enjoado e queria voltar à terra firme. Mas quando avistava terra firme, a última parte da jornada muitas vezes se tornava ainda mais turbulenta. O perigo das ondas, correntes e rochas pode trazer risco de morte ou de destruição a qualquer momento. Para atracar no local certo e com segurança, é preciso definir o rumo, e o navio ou embarcação precisa estar preparado bem antes do desembarque para evitar ser esmagado contra a costa. Assim, durante a jornada da vida,

podemos estar enjoados e cansados deste mundo de pecado e sofrimento, desejando afinal estar no Céu. Ao olharmos adiante, é com alegria que percebemos a costa celestial à vista. Mas a última parte da viagem traz perigos que exigem uma preparação feita com muita antecedência. Nosso caminho e preparo determinarão como nos comportaremos no tempo de angústia bem à nossa frente. Estamos prontos para atracar no cais com toda a sua turbulência? Como devemos nos preparar para a chegada?

ADVERTINDO OUTROS

Hoje ainda há oportunidade para os seres humanos irem a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, e desfrutarem do perdão e da paz que Ele oferece gratuitamente. Podemos nos preparar para o tempo de luta compartilhando a mensagem de salvação com o mundo ao nosso redor enquanto o tempo de graça dura.

“Há muitos que estão à vontade, que estão, por assim dizer, adormecidos. Dizem: *‘Se a profecia predisse a aplicação da observância do domingo, o decreto certamente será promulgado’*, e após chegarem a essa conclusão, sentam-se a esperar calmamente o evento, confortando-se com o pensamento de que Deus protegerá Seu povo no dia da angústia. **Mas Deus não nos salvará se não fizermos nenhum esforço para cumprir a obra que nos confiou.** Devemos ser achados fiéis, [cumprindo nosso dever como] soldados vigilantes, para que Satanás não obtenha uma vantagem que é nosso dever impedir.

“Devemos estudar diligentemente a Palavra de Deus e orar com fé para que Ele detenha os poderes das trevas, pois a mensagem só alcançou estatisticamente a poucos, e o mundo deve ser iluminado com sua glória. A verdade presente — os mandamentos de Deus e a fé de Jesus — ainda não soou como deveria. Há muitos quase ao lado de nossa porta por cuja salvação nenhum esforço pessoal ainda foi feito.

“Não estamos preparados para a época em que nossa obra deve se encerrar. [...] O conflito quanto ao

sábado abrirá o assunto ao povo, e surgirá uma oportunidade para apresentar as reivindicações do verdadeiro sábado. [...]

“É hora de o povo de Deus atuar como nunca por causa do aumento da iniquidade. O povo que teme a Deus e guarda os mandamentos deve ser diligente não apenas em oração, mas em atitude, e isso apresentará a verdade àqueles que nunca a ouviram. O mundo está cheio de falsidade e iniquidade, e aqueles a quem Deus nomeou depositários de Sua Lei e da pura religião de Jesus devem estar decididos a deixar a luz brilhar.” — *The Ellen G. White 1888 Materials*, pp. 502 e 503. [Grifo nosso.]

FORMANDO O HÁBITO DE DEPENDER DE DEUS

Dizem, e é verdade, que o caráter se revela numa crise. Para permanecermos firmes na crise por vir, precisamos criar o hábito de depender de Deus pela fé dia a dia. A reação humana natural à crise é se angustiar, reclamar, lutar, se esconder ou fugir. Em vez de tomar qualquer uma dessas atitudes, devemos repetir várias vezes, como ato habitual, ajoelhar-nos e lutar com Deus em oração, pela fé.

“O tempo de aflição e angústia à nossa frente exigirá uma fé que consiga suportar o cansaço, a demora e a fome — uma fé que não desfaleça, ainda que severamente provada. Concede-se um período de graça a todos visando se prepararem para esse tempo. Jacó venceu porque era perseverante e decidido. Sua vitória é uma evidência do poder da oração importuna. Todos os que se apegarem às promessas de Deus, como ele fez, e forem tão fervorosos e perseverantes quanto ele, serão vitoriosos como ele o foi. Aqueles que não estão dispostos a negar o próprio eu, a se angustiar perante Deus, a orar longa e fervorosamente por Sua bênção, não a obterão. Lutar com Deus — pouquíssimas pessoas sabem o que é isso! Pouquíssimos já ergueram a alma a Deus com tal intensidade até que toda faculdade mental esteja na tensão máxima. Quando ondas de desespero que linguagem humana alguma



pode expressar atingem o suplicante, pouquíssimos se apegam com fé inabalável às promessas de Deus.

“Aqueles que exercem pequena fé hoje correm um risco muito maior de cair sob o poder das ilusões satânicas e do decreto que tentará forçar a consciência. E mesmo que suportem a prova, mergulharão numa aflição e agonia mais profundas no tempo de angústia porque nunca criaram o hábito de confiar em Deus. As lições de fé que negligenciaram, serão forçados a aprender sob a terrível pressão do desânimo.” — *O grande conflito* [edição de 1888], pp. 621 e 622.

TENDO NOSSOS PECADOS PERDOADOS!

Aproxima-se rapidamente o tempo em que Jesus não mais oferecerá incenso no santuário celestial, e pronunciará as seguintes palavras: “*Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está imundo, suje-se ainda; quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja ainda santificado*” (Apocalipse 22:11).

A fim de subsistir no tempo de angústia, quando Jesus não estiver mais intercedendo por nós no santuário celestial, pela graça de Deus é essencial ter nossos pecados previamente apagados pelo sangue do Cordeiro. “*Bem-aventurado aquele cujas iniquidades são perdoadas e cujos pecados são cobertos*” (Romanos 4:7).

“Eles afligem a alma perante Deus, apontando ao prévio arrependimento de seus muitos pecados, e implorando pela promessa do Salvador: ‘*Que se apodere de Minha força e faça paz*

comigo; sim, que faça paz comigo’ [Isaías 27:5]. Sua fé não sucumbe porque as orações não são respondidas imediatamente. Embora sofrendo a mais cortante angústia, terror e desespero, não abandonam suas intercessões. Apoderam-se da força de Deus como Jacó se apoderou da do Anjo; e a linguagem de sua alma é: ‘*Não Te deixarei ir se me não abençoares*’.

“Se Jacó não tivesse se arrependido previamente do pecado de ter obtido a primogenitura por fraude, Deus não teria ouvido sua oração nem lhe teria misericordiosamente preservado a vida. Assim, no tempo de angústia, **se o povo de Deus tiver pecados não confessados que surjam diante deles enquanto torturados pelo medo e pela angústia, seriam esmagados; o desespero lhes cortaria a fé, e não poderiam ter a confiança necessária para suplicar a Deus por livramento.** Mas enquanto têm um profundo senso da própria indignidade, **não têm faltas ocultas para revelar. Seus pecados foram previamente a juízo e foram apagados, e não podem trazê-los à memória.**

“**Todos os que se esforçam para desculpar ou ocultar seus pecados, e deixam que permaneçam nos livros do Céu sem serem confessados e não perdoados, serão vencidos por Satanás.** [...]”

Aqueles que adiam a preparação para o dia de Deus não a conseguirão durante o tempo de angústia nem em qualquer tempo futuro. O caso de todos esses é sem esperança.

“Aqueles professos cristãos que chegarem **despreparados a esse terrível conflito final, em desespero confessarão seus pecados com palavras de angústia ardente enquanto os ímpios deboçam de seu sofrimento. Essas confissões são do mesmo caráter que a de Esaú ou a de Judas.** Os que as fazem lamentam mais o resultado da transgressão que a culpa. Não sentem verdadeira contrição nem aversão ao mal. Reconhecem o pecado pelo medo do castigo; mas, como o faraó da antiguidade, voltariam a desafiar o Céu assim que os castigos fossem removidos.” — *Ibidem*, pp. 619 e 620. [Grifo nosso.]

“Jacó não seria rejeitado. Ele sabia que Deus era misericordioso e apelou à misericórdia divina. Apontou à sua tristeza passada e ao prévio arrependimento por seus erros, e insistiu no pedido de libertação das mãos de Esaú. Assim, sua insistência durou a noite inteira. Ao rever os erros passados, quase foi arrastado ao desespero. Mas sabia que obteria ajuda de Deus; caso contrário, pereceria. Agarrou-se firmemente ao anjo e insistiu em seu pedido com clamores angustiados e fervorosos até que saiu vitorioso. Assim ocorrerá com os justos. Ao repassarem os eventos de sua vida anterior, as esperanças quase naufragarão. Porém, ao perceberem que é um caso de vida ou morte, clamarão fervorosamente a Deus e apelarão a Ele quanto à sua prévia tristeza e humilde arrependimento pelos muitos pecados cometidos. [...] Assim, oferecerão fervorosas petições a Deus dia e noite.” — *Spiritual Gifts*, vol. 3, p. 133.

Agora é a hora de se reconciliar com Deus e pedir perdão pelos nossos pecados. Agora é o momento de abandonar aquilo que nos impede de fazer uma entrega total a Deus.

PERDENDO NOSSA MUNDANIDADE

Durante o último tempo de luta, toda a mundanidade — ou seja, qualquer último apego a esta Terra — será consumida. Em nossa diária caminhada cristã, ao olharmos para Jesus, nosso amigo, nosso irmão mais velho, nosso intercessor, nosso tudo em todos [1 Coríntios 15:28], também perdemos nosso apego às coisas terrenas. Tudo que temos aqui são apenas ferramentas para servirem às nossas necessidades, às necessidades dos outros e à causa da verdade. Estamos em busca de uma cidade com fundamentos, cujo construtor e artífice é Deus. Embora esse seja o nosso foco ao longo da vida durante este tempo de luta, qualquer último apego físico a este mundo desaparecerá.

“Aqueles que são colaboradores de Deus não terão disposição para se envolver nos vários expedientes de

Por causa do aumento da maldade, é hora de o povo de Deus trabalhar como nunca. O povo que teme a Deus e guarda os mandamentos deve ser diligente não apenas na oração, mas na ação; e isso levará a verdade àqueles que nunca a ouviram

diversão; não buscarão felicidade nem mero prazer. [...] A grande obra da redenção será sua primeira prioridade. Comer, beber e vestir-se, casas e terras, serão assuntos secundários.” — *Filhas de Deus*, p. 16.

“Casas e terras serão inúteis para os santos no tempo de angústia, pois terão de fugir das multidões enfurecidas, e nesse momento não poderão descartar suas posses visando promover a causa da verdade presente. Foi-me mostrado que é a vontade de Deus que os santos se libertem de todo embaraço antes da chegada do tempo de angústia, e façam um concerto com Deus mediante sacrifício. Se depuserem seus bens no altar e indagarem fervorosamente a Deus visando conhecer o próprio dever, Ele lhes dirá quando devem se desfazer dessas posses. Assim estarão livres no tempo de angústia e não terão obstáculos para os oprimir.” — *Primeiros escritos*, pp. 56 e 57.

“Devemos agora nos familiarizar com **Deus provando-Lhe as promessas**. Os anjos registram cada oração fervorosa e sincera. Devemos **dispensar as gratificações egoístas de preferência a negligenciar a comunhão com Deus**.” — *O grande conflito* [edição de 1888], p. 622. [Grifo nosso.]

“A história de Jacó é também uma garantia de que **Deus não rejeitará aqueles que foram enganados, tentados e traídos pelo pecado, mas que voltaram ao Senhor com arrependimento sincero. Enquanto Satanás procura destruir essa classe, Deus enviará Seus anjos para consolá-los e protegê-los no tempo de perigo**. Os ataques de Satanás são ferozes e determinados, suas ilusões são terríveis; mas os olhos do Senhor estão sobre Seu povo, e Seus ouvidos

lhe escutam os clamores. A aflição deles é grande, as chamas da fornalha parecem prestes a consumi-los; mas o Refinador trabalhará com eles como se fossem ouro provado no fogo. O amor de Deus por Seus filhos durante suas mais severas provações é tão forte e terno como nos dias de sua mais radiante prosperidade; mas é necessário que passem pelo fogo da fornalha; **sua mundanidade deve ser consumida para que a imagem de Cristo se reflita neles com perfeição.**” — *Ibidem*, p. 621. [Grifo nosso.]

O FIM DO TEMPO DE LUTA

Graças a Deus que o tempo de luta se encerrará com a maravilhosa certeza do próprio Senhor. Enquanto “os justos em sua angústia mental [...] clamam a Deus dia e noite por livramento das mãos dos ímpios que os cercam” (*História da redenção*, p. 97), Deus ouve suas orações e súplicas, e a voz divina, semelhante a muitas águas, sacode os céus e a Terra. Ela abala e destrói os prédios. “Os santos vivos, em número de 144 mil, reconheceram e entenderam a voz enquanto os ímpios pensaram ter sido um trovão ou terremoto. Quando Deus declarou o tempo, derramou sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto começou a se iluminar e a resplandecer com a glória de Deus, como o rosto de Moisés quando desceu do Monte Sinai.” (*Primeiros escritos*, p. 14).

A mensageira do Senhor descreve mais: “Ouvi então um brado triunfante de vitória, alto, musical e claro. Contemplei o grupo que pouco antes estava terrivelmente angustiado e escravizado. Transtornou-se o seu cativo. Uma luz gloriosa brilhou sobre eles. Como ficaram lindos

então! Todas as marcas de ansiedade e cansaço desapareceram, e via-se saúde e beleza em cada rosto. Seus inimigos, os ímpios ao redor deles, caíram como mortos; não suportaram a luz que brilhava sobre os santos libertos. Essa luz e glória permaneceram sobre eles até que Jesus surgiu nas nuvens do céu e transformou num momento, num abrir e fechar de olhos, o fiel e provado grupo. E as sepulturas se abriram, e os santos saíram revestidos de imortalidade, clamando: ‘*Vitória sobre a morte e a sepultura*’; e juntamente com os santos vivos foram arrebatados para encontrar o Senhor nos ares, enquanto melodiosos e musicais clamores de glória e vitória estavam presentes em cada língua imortal.” (*Vida e ensinamentos*, p. 178).

Irmãos e irmãs, um futuro maravilhoso está à nossa frente, mas está mais do que na hora de nos prepararmos para a tempestade e o tempo de luta antes da chegada à costa celestial. Ao examinarmos nossa vida, estamos preparados para enfrentar esse tempo por vir? Será que estamos amorosamente dando a última advertência às pessoas ao nosso redor, como deveríamos? Temos o hábito de depender completamente de Deus ou temos confiado em algum apoio terreno? Podemos nos sentir totalmente indignos, mas não devemos permanecer sem perdão; o sangue de Jesus apagará nossos pecados. Você tem estado com Jesus neste e em todos os momentos? Você foi lavado no sangue do Cordeiro? Sigamos o Cordeiro e, ao voltarmos o olhar para Jesus, desaparecerá na insignificância o nosso apego ao que é terreno, às coisas que logo passarão. Que Deus nos ajude a nos prepararmos para o tempo de luta! ■



QUARTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 2022

Por Radu Ionita — Secretário Regional da Conferência Geral para a Europa. Reside em Ploiesti, Prahova, Romênia.

4

VERDADE EM TEMPOS DE CRISE

“**O** que é a verdade?” (João 18:38). O governador romano deduziu que o prisioneiro diante dele tinha a resposta. No entanto, infelizmente o governador não se deu ao trabalho de esperar o preso responder. Que perda... uma perda terrível não saber! Ele poderia ter sabido! A Verdade em pessoa estava bem ali diante de Pôncio Pilatos, mas ele não a buscou. E nós? “*E não sabes [...]*” (Apocalipse 3:17), a Testemunha Verdadeira declara a cada um de nós hoje.

O pior para Pilatos foi que ele não sabia que a principal crise de sua vida havia chegado! Pensava que Jesus é que estava em perigo, não ele. Por pensar que ele mesmo era o juiz, achava que tudo estava bem! Que terrível engano! Provavelmente essa atitude lhe custou a vida eterna. Naquelas poucas horas decidiu o próprio destino eterno. Bem ali, em pé diante dele, aparentando ser um

prisioneiro comum, estava “o Caminho, a Verdade e a Vida” (João 14:6). Apesar de se parecer com um cativo, era na verdade o Libertador. “*NEle estava a vida; e a vida era a luz dos homens*” (João 1:4). Todavia, Pilatos fracassou completamente! Ele não sabia...

Como você teria agido em tal situação? Teria buscado e seguido a verdade a qualquer custo?

A propósito, você está vivendo uma crise agora? Eu estou? E se, sem desconfiarmos, estivermos agindo como Pilatos agiu, entendendo que outra pessoa é que está em perigo e não nós? A todos nós o Senhor pode dizer: “*Se tu soubesses, pelo menos neste teu dia, as coisas que pertencem à tua paz! mas agora estão ocultas aos teus olhos*” (Lucas 19:42).

Precisamos hoje mesmo conhecer nossa situação, meus queridos irmãos! Amanhã pode ser muito tarde! Precisamos conhecer a verdade que nos libertará (João 8:32).

A PIOR CRISE, BEM À NOSSA FRENTE!

“Governantes e estadistas, homens pensantes que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres de todas as classes [...] reconhecem que algo grande e decisivo está para acontecer — que o mundo está à beira de **uma crise estupenda.**” — *Educação*, p. 179. [Grifo nosso.]

“O conflito que está bem à nossa frente será o mais terrível já testemunhado.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 407.

“O ‘tempo de angústia tal como nunca houve’ logo se revelará, e precisaremos de uma experiência que ainda não possuímos e que muitos são negligentes demais para obter. É comum as pessoas exagerarem mentalmente um problema, tornando-o muito maior do que na verdade o é; mas **isso não se aplica à crise à nossa frente.** A mais vívida descrição

não pode alcançar a **magnitude da tormenta**. No tempo de angústia, cada alma deve permanecer por si mesma perante Deus.” — *O grande conflito*, p. 622. [Grifo nosso.]

A boa notícia é que Deus prometeu nos salvar e pagou por nossa salvação: “Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela” (Jeremias 30:7). Assim como Jacó saiu vitorioso daquela terrível angústia, nós também sairemos!

“Jacó venceu porque era perseverante e decidido. Sua vitória é uma evidência do poder da oração importuna. Todos os que se apegarem às promessas de Deus como ele fez, e forem tão fervorosos e perseverantes quanto ele, serão vitoriosos como ele o foi.” — *Ibidem*, p. 621.

Embora Deus tenha providenciado tudo para nossa salvação e pago um preço infinito por ela, nem todos os Seus filhos se salvarão. E você? E eu?

“Aqueles que não estão dispostos a negar o próprio eu, a se angustiarem perante Deus, a orar longa e fervorosamente por Sua bênção, não a obterão. Lutar com Deus — pouquíssimas pessoas sabem o que é isso! Pouquíssimos já ergueram a alma a Deus com tal intensidade até que toda faculdade mental esteja na tensão máxima. Quando ondas de desespero que linguagem humana alguma pode expressar atingem o suplicante, pouquíssimos se apegam com fé inabalável às promessas de Deus.” — *Idem*.

É uma terrível advertência! Que o Senhor nos ajude a despertar agora mesmo para que nos preparemos!

A PRECIOSA VERDADE

A verdade só é preciosa se a compreendermos e a aceitarmos. Ela traz vida, a vida de Deus, concedida gratuitamente a nós pelo plano de salvação, “porque a vida foi manifestada, e nós [...] vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada” (1 João 1:2). Conhecer a verdade nos coloca numa posição privilegiada; somos capazes de

ver o panorama completo, entender as causas, projetar as consequências, fazer as escolhas certas e, no final, desfrutar dos benditos resultados desejados.

“O que é verdade?”, foi o que Pilatos perguntou há dois mil anos, e hoje a pergunta é mais pertinente do que nunca! E se ele tivesse dedicado tempo para ouvir a resposta? Talvez ouvisse, como Nicodemos, uma resposta direta, chocante, mas transformadora, revelando a salvação para sua alma! Mas ele não ouviu...

Contudo, agora é a nossa vez! Perguntemo-nos: “Será que eu realmente quero conhecer a verdade sobre mim mesmo, sobre minha alma?” Se realmente estivermos famintos pela verdade, ficaremos satisfeitos; isso nos será mais útil do que o conhecimento correto sobre as questões e princípios envolvidos. A verdade é a preciosa Pessoa de Jesus, o Filho de Deus e Filho do homem. Ele não só possui a verdade sobre todas as questões, mas **Ele mesmo É a Verdade**. Além disso, se O aceitamos, Ele é o próprio Evangelho, a solução para qualquer crise, a Salvação, oferecendo-Se a nós: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6)!

A MENTIRA

Desde a época em que a árvore do conhecimento do bem e do mal existia, o engano tem se entrelaçado com a verdade. O que ontem foi rotulado como “fake-news” amanhã pode ser considerado “ciência comprovada”, e vice-versa; “a verdade anda tropeçando pelas ruas” (Isaías 59:14).

Desde o início da rebelião, Satanás trouxe falsidade misturada com alguma verdade. “Ele é um mentiroso, e pai da mentira” [João 8:44]. Mente de forma ousada que Deus não pune o pecado (Gênesis 3:4) e afirma “em alta voz” que o Senhor não pode salvar! (2 Reis, cap. 18.) Ao aceitar os enganos dele, a natureza humana se corrompe e se incompatibiliza com a verdade.

Cada um de nós “tem olhos para ver e não vê” (Ezequiel 12:2). Em tempos de crise, essa cegueira é pior. Numa crise, ficamos estressados e tendemos a reagir em vez de agir com sabedoria e ponderação. Ficamos propensos a

ser enganados por nossos medos e sentimentos que distorcem a realidade. Vemos apenas “gigantes” e somos “aos nossos próprios olhos como gafanhotos” (Números 13:33). O estresse da crise reduz o tempo necessário para uma calma reflexão. Somos pressionados a resolver os problemas rapidamente e fazer de tudo para escapar! E no processo, a verdade pode se perder... Só no final, depois de esfriar a cabeça após o fim da crise é que podemos discernir os erros e enganos e entender a verdade com mais clareza. Às vezes essa avaliação é dolorosa e entristecedora. Descobrimos que a verdade estava a quilômetros de onde achávamos que estaria, e que agimos como tolos. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente perverso; quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9.)

Portanto, não precisamos buscar em nós mesmos as soluções para as crises. Temos de ir diretamente à fonte da verdade! Começando do princípio, a primeira verdade — a mais importante — é:

QUEM É DEUS?

No princípio, os israelitas não conheciam “o Deus de seus pais” chamado “EU SOU O QUE SOU” (Êxodo 3:14). Mas no Mar Vermelho eles começaram a conhecê-lo! Agora viam as cinzas do orgulho e da glória do Egito: os cadáveres de seus opressores carregados pelas ondas ao longo da costa. Viram a mão divina varrendo a terra do Egito como consequência da rebelde oposição que esse povo manifestou; viram a coluna de nuvem e fogo, as enormes paredes de água obedecendo à voz do Criador! Viram a poderosa Mão atuando miraculosamente em favor deles! Essa foi a revelação da Verdade que receberam: o grande “EU SOU” andava entre eles, um Pai amoroso, ansioso por ajudar e onipotente! Pela fé, esforçaram-se para conhecer o Senhor. “Pela fé atravessaram o Mar Vermelho como que por terra seca” (Hebreus 11:29).

Isso é ainda mais precioso! O Senhor é “a Verdade”, Ele é “a Vida” (João 14:6)! É a Fonte da própria vida, da própria criação. É a solução para qualquer problema imaginável, é “o

Caminho” para a fuga, bem como o caminho da justiça. Ele declara: “Ninguém vem ao Pai, senão por Mim” (João 14:6). Está no perfeito controle de tudo e não pode ser surpreendido. Por conhecê-IO e recebê-IO, Seus filhos recebem vida e salvação, porque conhecê-IO significa vida eterna (João 17:3). “Quem tem o Filho tem a vida” (1 João 5:12). Essa é a verdade!

“Conhecer a Deus é amá-IO.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 22.) Em tempos de angústia, nós O vislumbramos mais claramente; Seu amor e poder salvador se demonstram reais. O Senhor diz: “*Invoca-Me no dia da angústia; Eu te livrarei, e tu Me glorificarás*” (Salmo 50:15).

QUEM SOU EU?

A segunda verdade importante numa crise é entender quem somos.

“É numa crise que o caráter se revela.” (*Parábolas de Jesus*, p. 412.) Pedro achava que se conhecia, mas na crise provocada pela prisão de Cristo acabou conhecendo a si mesmo. Enquanto as palavras de negação terminavam de lhe sair dos lábios, voltou os olhos para Jesus. Ele viu Jesus como nunca tinha visto — cheio de perdão, sem qualquer sombra de censura. “Uma onda de lembranças lhe varreu o ser. A terna misericórdia do Salvador, Sua bondade e longanimidade, Sua gentileza e paciência para com os discípulos errantes — tudo veio à tona. [...] [Pedro] refletiu com horror na própria ingratidão, na própria falsidade e falso testemunho que dera.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 713.) Como Pedro, ao contemplarmos Jesus podemos compreender não só nossa total impotência, mas a cruel malícia de nosso coração. É uma experiência dolorosa, mas salvadora! Assim como atuou com Pedro, essa descoberta nos leva ao arrependimento e à conversão. Como ocorreu com ele, nos tornamos uma nova criatura, e isso só acontece quando entendemos completamente nossa condição desesperadora e abominamos a nós mesmos.

Daniel confessou: “*A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, a confusão*

do rosto [...] “porque pecamos contra ti. Ao Senhor [...] pertence a misericórdia e o perdão; pois nos rebelamos contra Ele” (Daniel 9:7-9). O apóstolo Paulo reconheceu: “*Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum*” (Romanos 7:18). Esse conhecimento é precioso e salvador!

À luz do caráter de Deus admitimos nossa verdadeira condição: “*Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?*” (Romanos 7:24.)

“*Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui*” (Isaías 58:9).

O SENHOR ESTÁ AQUI PARA SALVAR

“*Onde está o Senhor Deus de Elias?*” (2 Reis 2:14.) Sempre que uma alma, na própria impotência e desespero busca o Senhor, Ele responde: “*Estou aqui!*” Ele quer estar conosco a qualquer momento, sobretudo em tempos de crise. Ele está aqui para salvar “*trazendo cura nas Suas asas*”. Essa é a própria essência da vida divina. “*EU SOU*” significa que Ele está em toda parte (Salmo 139), que está com cada filho em necessidade. “*Certamente o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia*” (Gênesis 28:16) é a verdade para nós.

Seiscentos anos antes de Cristo, diante da fornalha ardente na Babilônia, três jovens judeus afirmaram com confiança: “*Nosso Deus, a quem servimos, pode nos livrar da fornalha ardente, e Ele nos livrará da tua mão, ó rei*” (Daniel 3:17). Essa era a verdade! Não a ira do rei nem as chamas ardentes, mas a querida Pessoa de Jesus, que **estava ali**, andando livremente com eles naquele fogo. O apóstolo Paulo confirma: “*Ele também pode salvar perfeitamente os que por Ele se achegam a Deus*” (Hebreus 7:25). Precisamos de algo mais além disso?

SOMOS A MAIORIA!

Cercado pelos exércitos sírios na crise de Dotã, Eliseu, o homem de Deus, explicou ao seu servo: “*Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles*” (2

Reis 6:16). Qual era a verdade naquela crise? Estavam cercados pelos sírios, sem nenhuma perspectiva humana de escape. Só que, na verdade, também estavam cercados pelos poderosos exércitos protetores dos anjos celestiais. Não eles, mas os sírios é que estavam correndo perigo!

DEUS NÃO SALVA ADVERSÁRIOS

Outra verdade solene é que “a nuvem que era um muro de escuridão para os egípcios, na verdade era para os hebreus uma grande inundação de luz [...] derramando brilho sobre o caminho à frente.” (*Patriarcas e profetas*, p. 290.) “*Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*” (Tiago 4:6). Ele quer ajudar a todos; pagou o resgate da salvação por todos; porém, só pode salvar os que aceitam a Ele e Sua graça!

Seria um engano terrível continuar voluntariamente em oposição a Deus, zombar de Sua graça e, na primeira crise que aparecer, achar que Ele está do nosso lado! Lembre-se da última crise na vida do rei Saul (1 Samuel 15:22 e 23), e na vida de Judas Iscariotes (Mateus 27:3-5). Por ser longânimo, é verdade que o Senhor muitas vezes adia a execução da justiça determinada por nossas escolhas, mas esse caminho de oposição, de rebelião, de indolência espiritual, se continuar a ser seguido com insistência, certamente nos levará à destruição! “*Porque clamei, e vós recusastes [...] antes, rejeitastes todo o Meu conselho e não quisestes a Minha repreensão; também Eu me riirei na vossa perdição [...]. Então a Mim clamarão, mas Eu não responderei; de madrugada Me buscarão e não Me acharão*” (Provérbios 1:24-28).

APENAS ALGUNS VENCERÃO

“Contudo, a verdade só santificará e salvará uma pequena parte dos que agora professam crer nela.” (*Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 608.) “*Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos*” (Mateus 20:16). Apenas “dois adultos do vasto exército que deixou o Egito entraram na terra

de Canaã. Os cadáveres [desse vasto exército] se espalharam pelo deserto por causa de suas transgressões.”

(*Ibidem*, p. 609.)

“Aqueles que adiam a preparação para o dia de Deus não a conseguirão durante o tempo de angústia nem em qualquer tempo futuro. O caso de todos esses é sem esperança.” (*O grande conflito*, p. 620.) Essa deve ser a mais dolorosa verdade para o coração de nosso querido Salvador! Para muitos, Seu infinito sacrifício terá sido em vão!

NOSSA PARTE: CRER! (VER “O INVISÍVEL”)

O apóstolo Paulo, cuja vida era uma crise sem fim (veja 2 Coríntios 11:23-29), nos entregou o segredo: “Porque não atentamos para as coisas que se veem, mas para as que se não veem; porque as coisas que se veem são efêmeras, mas as que se não veem são eternas” (2 Coríntios 4:18).

“Pela fé [Moisés] abandonou o Egito, [...] porque perseverou, como vendo o Invisível” (Hebreus 11:27). Noutras palavras, “ver” a Deus significa crer nEle e em tudo que Ele é e faz! “O justo viverá pela fé” (Hebreus 10:38). A fé é “o firme fundamento [a realidade concreta, a certeza] das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11:1). Nós O recebemos pela fé (João 1:12), obtemos Sua justiça pela fé (Filipenses 3:9), somos transformados pela fé (2 Coríntios 3:18), e pela fé somos salvos (Efésios 2:8)!

Desviemos o olhar de tudo o que o inimigo coloca diante de nós! Que as pessoas digam o que quiserem. Temos uma visão muito mais brilhante a contemplar: veremos o querido Jesus — A VERDADE, o Invisível Poderoso Comandante do universo, com toda a criação a Seus pés, pronto para curar e salvar! “Quando o olhar está fixo nEle, a vida encontra seu centro. [...] O dever se torna agradável e o sacrifício um prazer. Honrar a Cristo, tornar-se semelhante a Ele, trabalhar para Ele, é a maior ambição e a maior alegria da vida.” (*Educação*, p. 296.)

Assim como na crise do Mar Vermelho, “muitas vezes a vida cristã enfrenta perigos, e o dever parece

difícil de cumprir. A imaginação pinta uma ruína imediata e a escravidão ou a morte no encaço. No entanto, a voz de Deus fala claramente: ‘*Prossiga*’. Devemos obedecer a essa ordem, mesmo que nosso olhar não consiga penetrar a escuridão e sintamos a água fria das ondas cobrindo nossos pés.” (*Patriarcas e profetas*, p. 290).

Pela fé nEle, somos capazes de obedecer. “A fé opera por amor e purifica a alma, e com fé haverá obediência correspondente, um cumprimento fiel das palavras de Cristo.” (*Mensagens aos jovens*, p. 200).

Então, fixe nEle o olhar, pois é “o Maior entre dez mil”!

ESTÁ ESCRITO

É pela Palavra escrita de Deus que “vemos” e “conhecemos” nosso Salvador, assim como a real situação de nossa própria fragilidade. Cristo venceu por usar o “*está escrito*” (Mateus 4:4, 7 e 10). Ele não discutiu com o inimigo, pois “não debateria com a tentação.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 120.) Que o Senhor nos ajude a também fazer o mesmo. “Quando assaltado pela tentação, não contemple as circunstâncias ou a fraqueza do eu, mas fixe o olhar no poder da Palavra. Toda a força dela lhe pertence.” (*Ibidem*, p. 123.)

“*Nem só de pão viverá o homem, mas de toda Palavra que sai da boca de Deus*’. Com frequência o seguidor de Cristo chega a um ponto em que não pode servir a Deus e continuar com seus empreendimentos seculares. Talvez pareça que obedecer a alguma exigência clara de Deus lhe cortará os meios de sustento. [...] Mas a única segurança em nosso mundo é a confiança na Palavra de Deus. [...] Quando aprendemos o poder de Sua Palavra não seguiremos as sugestões de Satanás para obter alimento ou salvar nossa vida. As únicas questões importantes serão: ‘*Qual é o mandamento de Deus e qual Sua promessa?*’ Sabendo disso, obedeceremos à primeira e confiaremos na segunda.” (*Ibidem*, p. 121).

MANTENHAM-SE CALMOS

Cercados por montanhas, bloqueados pelo mar à frente e pressionados na retaguarda pelo exército egípcio, os israelitas desarmados não podiam ver nada além da morte imediata. Pela fé, Moisés, vendo o Senhor entre eles, disse: “O Senhor lutará por vocês; tão-somente acalmem-se” (Êxodo 14:14, Nova Versão Internacional). “O Senhor é que dá a vitória” (Provérbios 21:31). “*Aquietai-vos*” — seja para eles seja para nós, é de fato um dos mais difíceis exercícios de fé! Honremos ao Senhor confiando completamente nEle, como o verdadeiro “povo do descanso” (*shabbath* em hebraico), e preparemo-nos!

NÃO HÁ ESPAÇO PARA DESÂNIMO

Jesus diz: “*No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo*” (João 16:33). Cristo não falhou nem Se desencorajou. Também podemos vencer como Ele venceu. Sua graça é suficiente para nós, e Seu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Digamos com Paulo: “*Tudo posso naAquele que Me fortalece*” (Filipenses 4:13). Confiando nEle, nos tornamos “*mais vencedores por Aquele que nos amou*” (Romanos 8:37).

AGARRE-SE A ELE E VENÇA!

A vitória é garantida pelo Poderoso Conquistador! Temos apenas que nos submeter à Sua vontade — e “*se Deus é por nós, quem será contra nós?*” (Romanos 8:31).

Na noite da última grande crise, o Sol da Justiça nascerá, e Seu povo subirá com Ele para a glória purificado, resplandecente, refletindo a beleza do Redentor! A maior verdade, de que “*Deus é amor*”, ressoará por toda a criação de Deus! Que o Senhor nos ajude a cooperar com Ele a fim de permitir-Lhe que nos salve completamente, para que com Ele andemos dia a dia até que a fé se perca na glória, quando nos receber nas cortes do alto! Amém. ■



SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 2022

Por Manuel Henda — Secretário Regional da Conferência Geral para a África. Reside em Joanesburgo, África do Sul.

5

UM MUNDO DECADENTE

Em que época vivemos hoje? “Nos dias de Martinho Lutero havia pessoas que se aproximaram dele e disseram: *‘Não queremos sua Bíblia, mas queremos o Espírito’*. Martinho Lutero respondeu-lhes: *‘Vou acertar seu espírito no nariz.’* Por maiores que sejam suas pretensões, eles não são filhos de Deus.” — *Sermons and Talks*, vol. 1, p. 22.

Em tempos passados, os justos sentiam que lhes era impossível estarem ligados a Roma, e embora o antagonismo contra esse sistema de erro fosse mantido apenas com risco de morte e perda de propriedade, muitos ainda manifestaram a

coragem de permanecer separados, lutando pela verdade. A verdade bíblica era mais preciosa para eles do que a riqueza, a honra ou mesmo a própria vida. Não suportariam ver a verdade sepultada sob uma massa de superstições e sofismas mentirosos.

Os reformadores tomaram a Palavra de Deus nas mãos e ergueram o estandarte da verdade perante o povo, declarando corajosamente o que o Senhor lhes havia revelado por meio de um estudo cuidadoso da Bíblia. Sofreram a mais cruel das mortes por terem sido fiéis a Deus, mas pelo sangue de Cristo nos garantiram liberdades e privilégios que infelizmente têm sido agora

prontamente entregues ao poder do mal por muitos que alegam ser protestantes.

Recordemos as Noventa e Cinco Teses de Martinho Lutero, que outrora ecoaram por montanhas e vales e sacudiram a Europa como se fossem um terremoto. Esse homem corajoso convocou um exército espiritual de nobres seguidores de Cristo, e a verdade que defendiam não podia ser silenciada por fogo, tortura, prisão ou morte. E ainda hoje as vozes remanescentes daquele nobre exército de mártires desmascaram o poder romano e a apostasia — o mistério da iniquidade que Paulo tinha previsto — que se intensificaria nos últimos dias.

“Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com Ele, que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o Dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus. Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco? E, agora, vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera” (2 Tessalonicenses 2:1-7).

A VERDADE DILUÍDA

Quando a igreja primitiva se corrompeu, afastando-se da simplicidade do evangelho e aceitando ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus — e para controlar a consciência do povo, buscou o apoio do poder secular. Isso resultou no papado, uma igreja que controlava o poder do Estado e o empregava para favorecer os próprios interesses, especialmente ao punir as chamadas “heresias”.

“Sempre que a igreja obteve poder secular, empregou-o para punir os que discordavam de suas doutrinas. As igrejas protestantes que seguiram os passos de Roma formando alianças com poderes mundanos, manifestaram o desejo semelhante de restringir a liberdade de consciência. Um exemplo disso foi a longa perseguição de dissidentes por parte da Igreja Anglicana. Durante os séculos 16 e 17, milhares de ministros não-conformistas¹ foram forçados a deixar suas igrejas, e muitos, tanto pastores quanto membros, foram submetidos a multa, prisão, tortura e martírio.

“Foi a apostasia que levou a igreja primitiva a buscar a ajuda do governo civil, e isso preparou o caminho para o desenvolvimento do papado — a besta. Disse Paulo: Virá ‘a apostasia [...] e se manifeste o homem do pecado’. [2 Tessalonicenses 2:3.] Assim, a apostasia na igreja preparará o caminho para a imagem da besta. E a Bíblia declara que antes da vinda do Senhor existirá uma condição de declínio religioso semelhante à dos primeiros séculos. ‘Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens **amantes de si mesmos**, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, **sem amor para com os bons**, traidores, obstinados, orgulhosos, **mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade**, mas negando a eficácia dela.’ [2 Timóteo 3:1-5.] ‘Ora, o Espírito fala expressamente que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios.’ [1 Timóteo 4:1.] Satanás operará ‘com todo poder e sinais e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça’. E todos os que ‘não receberam o amor da verdade para serem salvos’, serão deixados para aceitar ‘a operação do engano, para que creiam na mentira’. [2 Tessalonicenses 2:9-11.] Quando tal estado de impiedade for atingido, ocorrerão os mesmos resultados que surgiram nos primeiros séculos.

“Muitos consideram a ampla diversidade de crenças nas igrejas protestantes como uma prova decisiva de que não se pode empreender nenhum esforço para garantir uma uniformidade forçada. Entretanto, há anos tem havido um sentimento forte e crescente nas igrejas protestantes em favor de uma união baseada em pontos comuns de doutrina. Para garantir uma união assim, o debate de questões sobre as quais nem todos concordam — por mais importantes que possam

ser do ponto de vista bíblico — deve necessariamente ser dispensado.” — *O grande conflito* [edição de 1888], pp. 443 e 444. [Grifo da autora.]

O ESTABELECIMENTO DA IMAGEM DA BESTA

João, o Revelador, descreve: “E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do Céu à Terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na Terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na Terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta” (Apocalipse 13:11-15).

A imagem da besta se forma antes do fechamento da porta da graça. Essa segunda besta do Apocalipse 13 exerce toda a autoridade da primeira em sua presença, e faz com que a Terra e seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada. “E faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, recebam um sinal na mão direita ou na testa para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome” (Apocalipse 13:16 e 17).

Essa é a prova final pela qual o povo de Deus chamado a sair de Babilônia (confusão) terá de passar antes de receber o selo divino. Todos os que demonstram lealdade a Deus por Lhe observar a Lei e se recusar a aceitar um falso sábado, colocam-se sob a bandeira do Senhor Deus Jeová e recebem o selo do Deus vivo. Pelo contrário, aqueles que renunciam à

1 - Nota do tradutor: Não-conformista, na história da Igreja Anglicana, era um protestante que não “se conformava” com a governança e as práticas da Igreja Anglicana. No final do século 19, o termo incluía especificamente os cristãos reformados (presbiterianos, congregacionais), além dos batistas e metodistas.

Agora não é o momento de buscarmos os costumes e práticas do mundo; nosso foco deveria estar na busca pela vontade de Deus visando entender o que as Escrituras dizem para, então, andar de acordo com a luz que Deus nos tem dado. Nossas inclinações, hábitos e práticas não devem ter a precedência. A Palavra de Deus é que deve ser nossa norma

verdade de origem celestial e, em vez disso, aceitam o domingo (o primeiro dia da semana do deus-sol pagão) ao invés do sábado (o sétimo dia, o santo dia de descanso de Deus, estabelecido na criação), receberão o sinal da besta.

UMA TRÍPLICE UNIÃO

O Revelador descreve ainda: *“E vi três espíritos imundos, semelhantes a rãs, saírem da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta. Porque são espíritos de demônios, que operam milagres, que vão ao encontro dos reis da Terra e de todo o mundo para os congregar para a batalha daquele grande dia do Deus Todo-Poderoso”* (Apocalipse 16:13 e 14).

“Os ensinamentos dos líderes religiosos abriram a porta à infidelidade, ao espiritismo e ao desprezo pela santa Lei de Deus; e sobre esses líderes repousa uma terrível responsabilidade pelo mal que existe no mundo cristão.

“No entanto, essa mesma classe alega que a corrupção que se espalha rapidamente é em grande parte atribuível à profanação do chamado ‘sábado cristão’ [domingo], e que a imposição da observância do domingo melhoraria grandemente a moral da sociedade. Essa alegação é especialmente propagada na América, onde a doutrina do verdadeiro sábado tem sido mais amplamente pregada. Aqui a obra de temperança [movimento antialcoolismo], uma das mais proeminentes e importantes reformas morais, é muitas vezes combinada com o movimento dominical, e os defensores deste último se apresentam como obreiros

que promovem o mais alto interesse da sociedade; e os que se recusam a se unir a eles são denunciados como inimigos da temperança [abstinência de álcool] e da reforma. Mas o fato de que um movimento para estabelecer o erro esteja ligado a uma obra que em si mesma é boa não é um argumento a favor do erro. Podemos disfarçar o veneno ao misturá-lo com comida saudável, mas não mudamos sua natureza. Pelo contrário, torna-se mais perigoso, pois é mais provável que seja inadvertidamente ingerido. É uma das armadilhas de Satanás combinar apenas uma porção suficiente de verdade ao erro para que este pareça legítimo. Os líderes do movimento dominical podem defender as reformas de que o povo necessita, princípios que estejam em harmonia com a Bíblia; contudo, ainda que carreguem em si uma exigência contrária à Lei de Deus, os servos do Senhor não podem se unir a eles. Nada pode justificá-los em deixar de lado os mandamentos de Deus para acatar preceitos humanos.

“Mediante dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo —, Satanás arrastará o povo sob seus enganos. Enquanto o primeiro erro lança as bases para o espiritismo, o segundo cria um vínculo de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos sobre o abismo para agarrar a mão do espiritismo; simultaneamente estenderão a mão sobre o precipício para se agarrarem ao poder romano; e sob a influência dessa tríplice união, este país seguirá os passos de Roma ao violar os direitos de consciência.” — *Ibidem*, pp. 587 e 588.

Por um decreto destinado a impor uma instituição papal em oposição

à Lei de Deus, o espírito imundo do protestantismo apóstata segura com uma mão o poder romano e com a outra o espiritismo. A influência dessa aliança induzirá os Estados Unidos a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dele um governo protestante e republicano, e, por outro lado, adotará medidas para propagar os erros e falsidades do papado. Conforme isso acontece, podemos saber que a hora do poder fascinante de Satanás se aproxima, e o fim está às portas.

Romanistas, protestantes e mundanos juntos aceitarão a forma de piedade sem eficácia [2 Timóteo 3:5], e verão nessa aliança o grande início do tão esperado milênio.

O FOCO DA PERSEGUIÇÃO POR PARTE DE PROTESTANTES E CATÓLICOS

Jesus advertiu Seus seguidores: *“Acautelai-vos dos homens, porque vos entregarão aos conselhos e vos açoitarão nas suas sinagogas; e sereis levados perante governadores e reis por Minha causa, para testemunho contra eles e os gentios. Mas, quando vos entregarem, não vos preocupeis como ou o que haveis de falar; porque naquela mesma hora vos será dado o que haveis de falar. Pois não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai que fala em vós. E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai ao filho; e os filhos se levantarão contra seus pais e os matarão. E sereis odiados de todos por causa do Meu nome; mas aquele que perseverar até o fim será salvo”* (Mateus 10:17-22).

As perseguições protestantes em nome do romanismo — que quase

aniquilaram a religião de Cristo no passado — entrarão em pleno vigor quando o protestantismo e o papado se unirem.

Quando as principais igrejas dos Estados Unidos se unirem naqueles pontos de doutrina que lhes são comuns, e em seguida influenciarem o Estado a impor seus decretos e lhes apoiarem as instituições, a América protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a aplicação de penalidades civis contra os dissidentes será inevitável. “Sim, e todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (2 Timóteo 3:12).

NOSSA PROFUNDA NECESSIDADE DE REFORMA

Estamos nos aproximando do fim da história da Terra, e agora não é o momento de buscarmos os costumes e práticas do mundo; nosso foco deveria estar na busca pela vontade de Deus visando entender o que as Escrituras dizem para, então, andar de acordo com a luz que Deus nos tem dado. Nossas inclinações, hábitos e práticas não devem ter a precedência. A Palavra de Deus é que deve ser nossa norma.

“Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a Tua Palavra. Com todo o meu coração te busquei: ó, não me deixes desviar dos teus mandamentos. Escondi a Tua Palavra no meu coração para não pecar contra Ti” (Salmo 119:9-11).

Não teremos uma espiritualidade raquítica se exercitamos continuamente nossas faculdades espirituais. Simplesmente orar por isso e aquilo não atende às necessidades do caso. Precisamos acostumar a mente a se concentrar com intensidade em assuntos espirituais.

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Pois a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte. Pois o que a Lei não podia fazer, estando enferma pela carne, Deus, enviando Seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, e pelo pecado condenou o

pecado na carne, para que a justiça da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Pois os que andam segundo a carne pensam nas coisas da carne; mas os que andam segundo o Espírito pensam nas coisas do Espírito. Pois ter uma mente carnal é a morte; mas ter uma mente espiritual significa vida e paz. Porque a carne é inimiga de Deus, pois não está sujeita à Lei de Deus, nem em verdade o pode ser. Então, aqueles que andam segundo a carne não podem agradar a Deus. Mas vós não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Ora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, este não é dEle. E se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o Espírito está vivo por causa da justiça. Mas, se o Espírito dAquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, Aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais pelo Seu Espírito que habita em vós. Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne, para viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:1-13).

O exercício produz força e vigor. Muitos professos cristãos estão prestes a perder os dois mundos. Ser um crente de coração dividido, meio mundano, não o faz quase salvo, mas totalmente perdido.

CONCLUSÃO

Devemos renunciar a tudo que nos afasta de Deus.

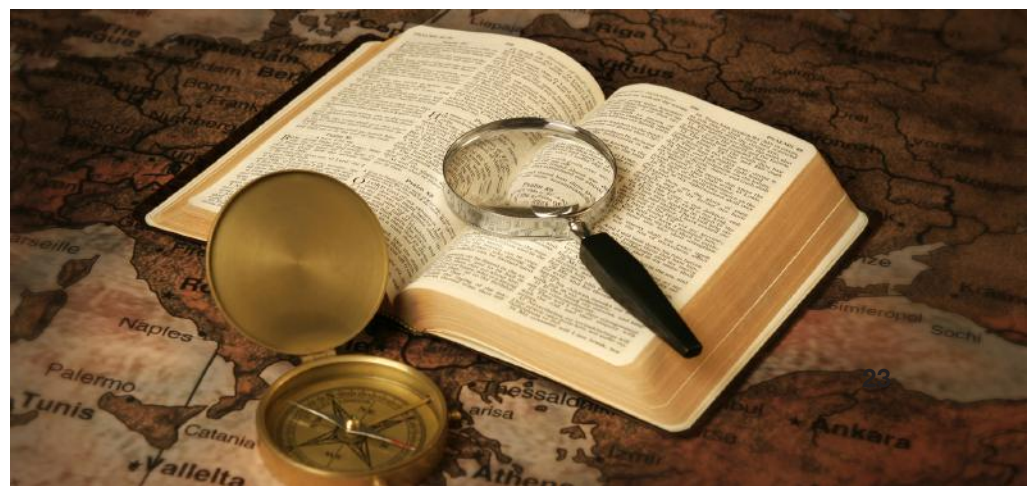
“Mamon é o ídolo de muita gente. O amor às riquezas e o desejo de ficar rico são a corrente de ouro que prende essas pessoas a Satanás.

Outros adoram a fama e as honrarias do mundo. Outros ainda idolatram uma vida de conforto egoísta e sem responsabilidades. Essas correntes de escravidão, porém, precisam ser quebradas. Não podemos consagrar metade do nosso coração a Deus e metade ao mundo. Não podemos ser filhos de Deus a menos que o sejamos por inteiro.” — *Como encontrar a paz interior*, edição de bolso, p. 33.

“Não é errado sentir o desejo de ser bom e santo. É até louvável. Mas nada disso tem valor se ficar somente no desejo. Muitos se perderão enquanto ficarem apenas no desejo de ser cristãos. O problema deles é que não chegam ao ponto de entregar sua vontade a Deus. Não decidem agora ser cristãos.” — *Ibidem*, pp. 35 e 36. [Grifo da autora.]

Vamos remir o tempo enquanto a porta da graça ainda está aberta! Não temos um só momento a perder. O fim está próximo. Em breve os meios disponíveis para transmitir a verdade estarão rodeados de perigos à direita e à esquerda. Isso ocorre para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor a fim de que não possam cumprir o que ainda está ao seu alcance. Devemos seguir em frente com a nossa obra. Os poderes das trevas estão trabalhando com intensa energia que procede de baixo, e os passos furtivos do maligno têm buscado vencer os que agora estão adormecidos.

Existem advertências que podemos transmitir agora, uma obra que nos é concedida para ser feita rapidamente. Em breve será muito mais difícil do que podemos imaginar. Que o Senhor nos ajude a ficar do lado certo, a trabalhar com os olhos fixos em Jesus, nosso Líder, e, com paciência e perseverança, a avançar para a vitória! ■





SÁBADO, 10 DE DEZEMBRO DE 2022

Por Peter D. Lausevic — Secretário Regional da Conferência Geral para a América do Norte. Reside em Roanoke, Virgínia, EUA

6

A FÉ QUE VENCE O MEDO

Sempre que pensamos na tempestade que se aproxima, geralmente a colocamos no contexto da segunda vinda de Cristo. Nossos desejos, nossas expectativas, nossas inspirações se centralizam na bendita esperança da vinda de nosso Senhor e Salvador. Mas o que nos aguarda quando falamos da vinda de Jesus? Quando dizemos que devemos apressar a segunda vinda do verdadeiro Messias, isso inclui alguns eventos que não são tão gloriosos quanto o segundo advento em si. A Bíblia nos lembra dos tempos difíceis que ocorrerão antes desse dia. “*Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! Para que quereis vós este dia do Senhor? Trevas será e não luz. Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso ou como se, entrando em uma casa, a sua mão*

encostasse à parede, e fosse mordido por uma cobra” (Amós 5:18 e 19).

A tempestade final não é algo a ser encarado com leviandade. Jesus descreve eventos terríveis, além da imaginação, e só os compreenderemos quando acontecerem de fato. “*Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino; e haverá em vários lugares grandes terremotos e fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas e grandes sinais do céu. Mas, antes de todas essas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões e conduzindo-vos à presença de reis e governadores por amor do Meu nome*” (Lucas 21:10-12).

Apesar da mais dedicada preparação, o que realmente ocorrerá quando essas cenas se concretizarem? “É comum as pessoas exagerarem mentalmente um problema,

tornando-o muito maior do que na verdade o é, mas isso não se aplica à crise à nossa frente. A mais vívida descrição não pode alcançar a magnitude da tormenta.” (*O grande conflito*, p. 622.) Durante a pandemia de covid-19, tivemos um gostinho de como será. Enquanto você lê estas páginas, talvez a crise da covid-19 já tenha se dissipado. Contudo, tem atuado furiosamente há mais de dois anos e não dá sinais de fraqueza; pelo contrário, está em constante mutação. É como fugir de um leão perigoso só para dar de cara com um urso. É como se fugíssemos no último instante, entrássemos numa casa próxima, fechássemos a porta e puséssemos a mão na parede apenas para sermos picados por uma serpente.

No início de fevereiro deste ano [2022], havia quase 390 milhões de casos

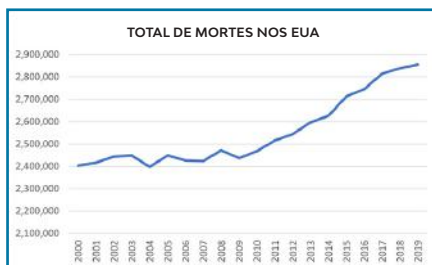
confirmados de covid-19 no mundo, com cerca de 1,5% dos infectados morrendo da doença (embora eu conheça pessoalmente alguns casos em que o paciente já estava a caminho do óbito e esperávamos seu descanso a qualquer momento quando pegou covid-19 e, em seguida, passou a fazer parte da estatística). Mas isso ainda mostra a gravidade dessa doença, que se torna mais pessoal quando um de nossos familiares ou amigos próximos vem a óbito.

Se você mora num lugar afetado por uma doença, focará a atenção nas notícias que tratam dessa doença. Se vive num lugar devastado pela guerra — e há muitos lugares assim neste planeta agora —, não fica tão preocupado com doenças infectocontagiosas quanto com a ação militar. Se mora num lugar onde um desastre acabou de acontecer, se preocupará em encontrar abrigo. E se está num lugar afetado pela estiagem, se preocupa com o que comer e beber. Então, o problema para nós realmente é: *“Como devemos avaliar todos esses dados num nível pessoal?”*

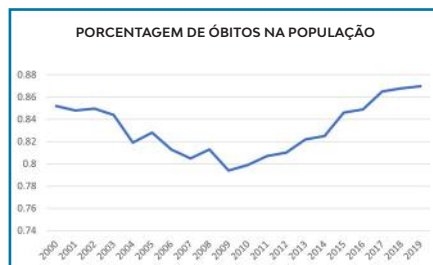
VIVENDO NUMA ÉPOCA MARCADA PELO MEDO

O que realmente está acontecendo ao nosso redor? O que está acontecendo com o mundo tal como o conhecemos? *“O temor, e a cova, e o laço vêm sobre ti, ó morador da Terra. E será que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da cova, o laço o prenderá; porque as janelas do alto se abriram, e os fundamentos da Terra tremem”* (Isaías 24:17 e 18).

A verdadeira questão do ponto de vista profético não é por que tudo isso está acontecendo, mas por que esses eventos são tão leves quando comparados à destruição que a Bíblia descreve como ventos destruidores e furacões traiçoeiros. Sabemos que tudo isso deve acontecer (e piorar) antes da vinda do dia do Senhor. O que está contendo toda essa tragédia? *“Dizendo: Não danifiques a terra, nem o mar, nem as árvores até que tenhamos assinalado na testa os servos do nosso Deus”* (Apocalipse 7:3).



De acordo com os Centros de Controle de Doenças dos Estados Unidos, o que é mais ameaçador é que o total de mortes vem aumentando constantemente desde o ano 2000, quando começou a subir a partir de aproximadamente 2,4 milhões. Em 2019, antes da chegada da covid-19, estava em quase 2,9 milhões.



É verdade que a população também cresceu durante esse período, e entre 2000 e 2009 a porcentagem da população que vinha morrendo na verdade diminuiu de cerca de 0,85% para cerca de 0,79%. Então, algo aconteceu em 2010 que levou ao aumento constante até que em 2019 atingiu 0,87%. Para 2020, o número total de mortes atingiu surpreendentes 3,4 milhões, ou 1% da população.

Infelizmente o professo povo de Deus não está pronto, e nosso Criador, em Sua misericórdia, está nos dando um pouco mais de tempo para que nos preparemos impedindo os desastres de se manifestarem em fúria total.

Os cientistas fazem seu melhor para explicar o que está acontecendo e tentam encontrar uma solução para todos esses eventos, que vão de pandemias a mudanças climáticas. No entanto, se Deus está fora do cenário, eles não podem identificar a verdadeira causa nem conseguem encontrar uma solução efetiva. “O restritivo **Espírito de Deus está mesmo agora sendo retirado do mundo**. Furacões, tempestades, tornados, incêndios e inundações, desastres por terra e mar se sucedem rapidamente um após outro. **A ciência procura explicar tudo isso**. Os sinais que se adensam ao nosso redor, falando da aproximação do Filho de Deus, são atribuídos a qualquer outra causa que não a real. Os humanos não podem ver os anjos sentinelas contendo os quatro ventos para que não soprem até que os servos de Deus sejam assinalados; mas quando Deus ordenar a Seus anjos que liberem esses ventos, haverá tal cena de conflito que texto algum pode descrever.” (*Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p.

408). [Grifo nosso.]

Durante essa época aterradora, cada membro da igreja passará pela pior prova pessoal de sua vida. Nossas crenças fundamentais serão questionadas tanto pelos de fora quanto, infelizmente, pelos de dentro. “A fé dos membros individuais da igreja será provada como se não houvesse outra pessoa no mundo.” (*The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 983.) Isso não se refere apenas à tempestade final que envolve o decreto universal do domingo. Claramente há problemas antes disso. O teste final é apenas isso — a última prova. A questão sempre foi e sempre será a vontade de Deus *versus* a vontade humana. “*Em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens*” (Marcos 7:7).

Estamos realmente alerta para os problemas reais em questão? Ou temos imaginado que podemos ceder em todas as questões e então, quando o decreto dominical sair, de uma hora para outra seremos encontrados fiéis? “A crise está exatamente diante de nós. **O cristianismo bíblico e o cristianismo da tradição humana** se enfrentarão em batalha. Nossa atual condição sonolenta não envolve uma negligência criminosa?” (*The Review and Herald*, 1º de janeiro de 1889.) [Grifo nosso.]

VITÓRIA EM MEIO À CRISE

O que Deus está tentando fazer ao nos enviar provas preliminares à medida que vemos a tempestade se formando? A grande questão sempre foi a entrega da vontade humana à cuidadosa vontade de nosso Pai celestial. “*Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós*” (Tiago 4:7). A entrega tem que ver com a vontade, com a mente. É por isso que tudo tem que ver com o controle de nossos próprios pensamentos. “*Destruindo os pensamentos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo*” (2 Coríntios 10:5). [Grifo nosso.] O propósito de Satanás sempre foi ter o controle sobre nosso modo de pensar. “Embora o sofrimento dos santos causasse regozijo em Satanás, ele não estava satisfeito. Queria o **controle da mente** tanto quanto o do corpo.” (*Primeiros escritos*, p. 210.) [Grifo nosso.]

À medida que vemos guerras, pragas e desastres — não importa se têm origem humana ou natural — misturados com perseguição, o que Deus tem planejado visando nos ajudar individualmente a resistir a tudo isso? “*Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele dia*” (Hebreus 10:25). Conforme vemos a aproximação desse dia, significa que, ao experimentarmos o cumprimento literal de todas essas profecias, devemos encontrar maneiras de continuar nos reunindo para exortar uns aos outros da mesma forma que nossos antepassados faziam quando tais reuniões eram proibidas.

É por isso que os Estados Unidos foram fundados — garantindo o direito dado por Deus de as pessoas se reunirem em comunhão umas com as outras sem a interferência do governo. Sem esse direito, a Constituição dos Estados Unidos teria sido prejudicada. Por isso é que anexaram uma Declaração de Direitos

que iniciava assim: “O Congresso não deverá publicar nenhuma lei quanto ao estabelecimento de uma religião, nem para proibir seu livre exercício.” (*O grande conflito*, p. 295.) Essa primeira emenda continua a deixar claro que a liberdade de exercer a religião pessoal abrange “o direito do povo de se reunir pacificamente”, o que inclui protestar de maneira pacífica contra os atos do governo. Enquanto vivemos em relativa paz, precisamos aproveitar o privilégio de nos reunirmos para exortar uns aos outros, porque se aproxima o tempo em que nos arrependemos de ter perdido todas as oportunidades negligenciadas e não valorizadas. Em vez de nos reunirmos, talvez tivéssemos escolhido ficar em casa ou tivéssemos tentado encontrar outras maneiras de perder ou negligenciar a comunhão uns com os outros. Então tristemente perceberemos que isso com frequência se deveu a razões insignificantes.

QUEM TEM MEDO?

À medida que nos aproximamos do clímax de todas as nossas expectativas, o que podemos esperar por parte do mundo ao contemplarmos o desdobramento dos eventos profetizados? “*Não saiais ao campo, nem andeis pelo caminho, porque espada do inimigo e espanto andam por todos os lados*” (Jeremias 6:25). [Grifo nosso.] E quem acentua esse medo a um nível alarmante?

“*Porque ouvi a murmuração de muitos: Há terror de todos os lados! Denunciai, e o denunciaremos!*” (Jeremias 20:10). [Grifo nosso.] Tenho lido manchetes que deixam uma pessoa aterrorizada, mas ao investigar a história real, não é tão ruim quanto a manchete descreve. E isso não acontece apenas com o mundo das notícias. Recentemente, ao ler um artigo do *British Medical Journal* [um periódico de saúde da Inglaterra], li uma manchete chocante. Entretanto, a leitura dos detalhes me passou um quadro diferente. E muitas pessoas só leem as manchetes e vivem constantemente aterrorizadas.

O que as pessoas estão dispostas a fazer quando sentem medo?

Benjamin Franklin, um dos principais fundadores da América, que ajudou a redigir a Declaração de Independência, disse certa vez: “*Aqueles que abrem mão da Liberdade essencial para comprar um pouco de Segurança temporária não merecem nem Liberdade nem Segurança.*” Assim que alguém fica aterrorizado, se dispõe a desistir de qualquer coisa. E qual é a força motriz por trás do medo? “*E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão*” (Hebreus 2:15). [Grifo nosso.] Quando sentimos medo de morrer, nos sujeitamos a ser escravos e nos dispomos a renunciar a tudo para termos alguma garantia de que continuaremos vivos. Quando uma pessoa perde o medo da morte, não é mais escrava.

Se alguém continuar com esse tipo de medo, onde acabará? “*Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte*” (Apocalipse 21:8). Isso mostra claramente que os remidos têm de vencer esse medo.

FÉ AO INVÉS DE TEMOR

O povo de Deus às vezes luta com o medo? O patriarca Jacó implorou a Deus: “*Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú, porque o temo, para que porventura não venha e me fira e a mãe com os filhos*” (Gênesis 32:11). É verdade que ele mesmo havia causado muito do que estava enfrentando, mas, mesmo assim, isso lhe causou medo. A solução foi buscar ao Senhor pela prece e, ao fazê-lo, Jacó se tornou um homem diferente — um homem sem medo algum.

Ao vermos as circunstâncias que nos rodeiam, começamos a temer. Nesse caso, qual é a melhor solução que Deus providencia? Quando os filhos de Israel viram o exército egípcio se aproximando, e vendo-se bloqueados por um penhasco íngreme de um lado e pelo mar à frente, que mensagem Deus deu ao Seu povo?

“E o Senhor disse a Moisés: Por que clamas a Mim? Dize aos filhos de Israel que **marchem**” (Êxodo 14:15). [Grifo nosso.] Sim, em meio a tudo isso, é hora de seguir em frente e não recuar. “Há momentos em que o servo de Deus sente ser impossível cumprir a tarefa necessária por falta de meios para realizar uma obra forte e sólida. Alguns temem que, mesmo com recursos à sua disposição, não consigam fazer tudo o que sentem ser seu dever realizar. Mas **se avançarem pela fé**, a salvação de Deus se revelará, e a prosperidade seguirá seus esforços.” (*Atos dos apóstolos*, p. 357.) [Grifo nosso.] Em outras palavras: “Se cumprirmos com fé e humildade nosso trabalho, o Senhor cuidará dos resultados. Tenham fé em Deus.” (*The Ellen G. White 1888 Materials*, p. 71).

Ao contemplarmos os eventos mundiais — incluindo a covid-19 ou qualquer outra doença ou desastre catastrófico —, como devemos encará-los? “Não chamem conspiração a tudo o que este povo chama conspiração. **Não temam aquilo que o povo teme, nem fiquem apavorados**” (Isaías 8:12, Nova Almeida Atualizada). [Grifo nosso.] Se realmente acreditamos que estamos cumprindo a vontade de Deus, então não importa se vamos viver ou morrer. “Pois, se vivemos, para o Senhor vivemos; e se morrermos, para o Senhor morremos; quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor” (Romanos 14:8).

COMO VENCER O MEDO

A primeira questão que precisamos resolver é: O que estamos buscando? Nosso Mestre nos ordena: “**Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça; e todas estas coisas vos serão acrescentadas**” (Mateus 6:33). [Grifo nosso.] O reino celestial está em primeiro lugar em nossa vida? Se está, então o intervalo de tempo que viveremos neste mundo pecaminoso não importará muito para nós se cumprirmos o propósito para o qual Deus nos colocou aqui. Estêvão perdeu a vida logo no início de sua obra, mas a vida de João se estendeu até atingir uma avançada

velhice. Ambos cumpriram a obra que lhes cabia e nenhum sentia medo da morte. Mas a vontade pessoal de ambos estava totalmente imersa na vontade divina, e confiaram plenamente nele para o cumprimento dos propósitos divinos.

Quando não estamos fazendo a vontade de Deus, isso causa em nós o medo da morte. “Se tu preparaste o teu coração, estende as tuas mãos para Ele; se há iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas, porque, então, o teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme e **não temerás**” (Jó 11:13-15). [Grifo nosso.]

Isso só pode acontecer quando nascemos de novo e temos uma força motriz celestial dirigindo nossa vida. “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque **não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai**” (Romanos 8:14 e 15). Lembre-se de que era o medo da morte que levava as pessoas a se sujeitarem à escravidão por toda a vida. Isso significa que uma vez que nascemos de novo e nos tornamos filhos de Deus, não temos mais medo de morrer. Sim, amamos tanto o nosso Pai celestial que isso muda toda a nossa perspectiva de vida. “No amor não há medo; pelo contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor” (1 João 4:18, Nova Versão Internacional).

O medo da morte é a força motriz da escravidão. Medo de morrer na guerra, de sucumbir a algum tipo de desastre, de uma pandemia, de fome, de perseguição — não há diferença entre esses temores. É verdade que não devemos cair desnecessariamente em perseguição. Mandam-nos fugir quando há uma guerra. Devemos usar todos os medicamentos disponíveis — especialmente os naturais — quando a doença se instala. Mas se de

alguma forma ficarmos presos numa circunstância perigosa, qual deve ser nossa preocupação? “Digo a vocês, Meus amigos: não temam os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer. Eu, porém, vou mostrar a quem vocês devem temer: temam Aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo que a Esse vocês devem temer” (Lucas 12:4 e 5, Nova Almeida Atualizada). [Grifo nosso.]

O que acontecerá quando estivermos preparados? “Sim, ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque Tu estás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me consolam” (Salmo 23:4). Na infinita sabedoria e misericórdia de Deus, Ele pode permitir que soframos, mas nunca com medo. “Nada temas das coisas que hás de sofrer; eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão para que sejais provados; e tereis aflições por dez dias; sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10).

Como podemos viver em tempos de calamidade sem nunca sentir medo? “Porque a visão ainda está para se cumprir no tempo determinado; ela se apressa para o fim e não falhará. Mesmo que pareça demorar, espere, porque certamente virá; não tardará. Eis que a sua alma está orgulhosa! A sua alma não é reta nele; **mas o justo viverá pela sua fé**” (Habacuque 2:3 e 4, Nova Almeida Atualizada). [Grifo nosso.]

Essa fé é mais do que simples crença. “A crença pode existir sem confiança, mas a confiança nascida da crença não pode existir sem fé. Todo pecador levado a conhecer o poder salvador de Cristo manifestará essa confiança em maior grau à medida que avança na experiência.” (*Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 192.)

Será que, tanto individualmente quanto como povo, temos manifestado esse tipo de fé que nos guiará por todos os períodos desafiadores à frente? Que o Senhor atenda à oração dos discípulos em nossa vida hoje: “Disseram, então, os apóstolos ao Senhor: **Acrescenta nossa fé**” (Lucas 17:5). [Grifo nosso.] ■



DOMINGO, 11 DE DEZEMBRO DE 2022

Por Davi Paes Silva — Diretor do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral. Reside em São Paulo, Brasil.

7

“PREPARAI O CAMINHO”

Nos tempos antigos, sempre que um rei ou autoridade similar fazia uma viagem importante a outro país, geralmente enviava com antecedência uma equipe de confiança à região de destino para verificar as condições da estrada e a segurança do local, visando garantir a integridade e o sucesso do rei e de seus conselheiros.

Hoje as autoridades seguem o mesmo método, mas com recursos mais sofisticados. Antes de reis ou presidentes se reunirem, já possuem todas as informações necessárias sobre o país aonde irão.

Antes que o Rei do universo, Jesus, encarnasse como nosso Rei da graça, uma companhia celestial de anjos

veio previamente para verificar que preparação estava sendo feita para receber o amado Rei. Sofreram amarga decepção. Em Jerusalém, a capital de Israel, não havia nem um sinal visível de que o povo e seus líderes estivessem se regozijando antecipadamente pelo nascimento de seu verdadeiro Rei. Embora os sacerdotes e líderes religiosos tivessem a posse de todos os rolos proféticos, estavam totalmente alheios a esse evento maravilhoso.

Os anjos estavam prestes a retornar ao Céu com a triste notícia quando encontraram um pequeno grupo de pastores num dos campos de Belém debatendo os escritos proféticos sobre a vinda do Messias. Os anjos lhes deram as boas-novas

de que o Rei havia nascido num local muito humilde.

Imediatamente os sinceros pastores visitaram o lugar onde encontraram Jesus numa manjedoura; em seguida, começaram a espalhar as boas-novas ao povo.

Outra equipe de fiéis estudiosos das estrelas e das profecias, vinda de uma longínqua terra pagã, concluiu que o Rei celestial já havia nascido. Tiveram acesso às profecias de Balaão sobre a vinda do Messias: “*Vê-IO-ei, mas não agora; contemplá-IO-ei, mas não de perto; uma Estrela procederá de Jacó, e um Cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas e destruirá todos os filhos de Sete*” (Números 24:17). [Grifo nosso.]

Aquela não era uma estrela comum. Um grupo distante de anjos resplandecentes causou essa ilusão óptica. Era o mesmo grupo que apareceu aos pastores em Belém.

Os nobres viajantes do Oriente fizeram uma longa peregrinação para ver o Rei recém-nascido. Finalmente chegaram a Jerusalém. Esses nobres também esperavam encontrar uma atmosfera alegre devido à chegada do divino Rei; e, assim como os anjos, ficaram tremendamente desapontados. Chegando a Jerusalém, o rei Herodes os convidou e fingiu recebê-los de maneira amigável, solicitando que lhe fornecessem informações exatas sobre os detalhes assim que encontrassem Jesus.

Herodes exigiu dos sacerdotes judeus que localizassem a profecia em questão. Como resultado da pesquisa, informaram ao rei que Cristo nasceria em Belém, de acordo com a profecia de Miqueias: *“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti Me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”* (Miqueias 5:2).

Com pouquíssimas exceções, a nação inteira estava despreparada para receber Jesus. Entre elas, encontravam-se apenas os pastores, os magos, Isabel, Zacarias, Simeão e muito poucos outros. Os líderes interpretavam as profecias messiânicas de acordo com o orgulho nacional. E quando Cristo veio ao Seu povo, eles O rejeitaram.

O PRECURSOR

Uma profecia de Isaías deixava claro que um precursor viria para não apenas alertar o povo da vinda do Libertador, mas para Lhe preparar o caminho. *“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai no ermo vereda ao nosso Deus”* (Isaías 40:3).

Relata outra profecia localizada em Malaquias com respeito a esse agente divino que viria preparar o povo para a vinda do Senhor: *“Eis que vos enviarei o profeta Elias antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que Eu não venha e fira a terra com maldição”* (Malaquias 4:5 e 6).

O Novo Testamento revelou claramente o cumprimento dessa profecia.

Ao pregar no deserto da Judeia, João Batista declarava a respeito da própria missão: *“Veio no deserto a Palavra de Deus a João, filho de Zacarias. E percorreu toda a terra ao redor do Jordão pregando o batismo de arrependimento para o perdão dos pecados, segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as Suas veredas. Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão; e toda carne verá a salvação de Deus”* (Lucas 3:2-6).

A MENSAGEM DE ELIAS

Deus enviou um mensageiro especial visando preparar o caminho para a primeira vinda de Jesus, e esse mensageiro era João Batista. Ele representava Elias e cumpriu fielmente a missão. Da mesma forma, hoje o Senhor envia outra advertência mediante Seus mensageiros, os quais representam Elias, visando preparar um povo não para a primeira vinda, mas para a segunda vinda de Jesus.

“João foi chamado a cumprir uma obra especial; devia preparar o caminho do Senhor, endireitar-Lhe as veredas. O Senhor não o enviou à escola dos profetas e rabinos.

Afastou-o das assembleias humanas para o deserto a fim de que pudesse aprender sobre a natureza e o Deus da natureza. O Senhor não queria que os sacerdotes e principais o moldassem.

Fora chamado para cumprir uma obra especial. O Senhor é que Lhe deu a mensagem. Por acaso ele se dirigiu aos sacerdotes e principais e lhes perguntou se podia proclamar tal mensagem? — Não, mas Deus o afastou para que o espírito e ensino deles não o influenciassem. Ele era a voz do que clama no deserto: *‘Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos; e o que está*

torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. E a glória do Senhor se manifestará, e toda carne juntamente verá que foi a boca do Senhor que disse isso” (Isaías 40:3-5). Essa é a mensagem que deve ser dada ao nosso povo; estamos às portas do fim dos tempos, e a mensagem é: ‘Limpem o caminho para o Rei; removam as pedras; ergam um estandarte para o povo. Vocês precisam despertar o povo. Agora não é tempo de clamar paz e segurança. Somos exortados: *‘Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados’* (Isaías 58:1).” — *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 410.

QUAL É EXATAMENTE A NOSSA MISSÃO?

“Nesta época, pouco antes da segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu, Deus chama homens que preparem um povo para subsistir no grande dia do Senhor. É exatamente uma obra como a que João fez que deve ser levada a cabo nestes últimos dias. O Senhor profere mensagens ao Seu povo pelos instrumentos que escolheu, e quer que todos ouçam as admoestações e advertências que envia. A mensagem que antecedeu o ministério público de Cristo era esta: Publicanos e pecadores, arrependam-se; fariseus e saduceus, arrependam-se, *‘porque o reino dos céus está próximo’*. Nossa mensagem não é de paz e segurança. Como um povo que crê no breve aparecimento de Cristo, temos uma mensagem definida a levar: *‘Prepara-te para te encontrares com o teu Deus.’* [Amós 4:12.]

“Nossa mensagem deve ser tão direta quanto a de João. Ele repreendia reis por sua iniquidade. Apesar do risco de morte que corria, nunca permitiu que a verdade morresse em seus lábios. Hoje, devemos cumprir nossa obra com a mesma fidelidade. [...]

“Neste tempo de apostasia quase universal, Deus chama Seus mensageiros para proclamar Sua Lei no espírito e poder de Elias. Assim como João Batista, ao preparar um povo para o primeiro advento de

Cristo, chamou a atenção deles para os Dez Mandamentos, do mesmo modo devemos dar, sem somido incerto, a mensagem: *‘Temei a Deus e dai-Lhe glória; pois vinda é a hora do Seu juízo’*. Com a seriedade que caracterizou a obra do profeta Elias e de João Batista, devemos nos esforçar a fim de preparar o caminho para o segundo advento de Cristo.” — *The Southern Watchman*, 21 de março de 1905.

“Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a Terra e as obras que nela há se queimarão. Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade, aguardando e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova Terra, em que habita a justiça. Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dEle sejais achados imaculados e irreprensíveis em paz [...]. Crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:10-14 e 18).

“É o desejo do Senhor que Seus seguidores cresçam em graça, que o amor deles cresça cada vez mais, que sejam cheios dos frutos de justiça, operados por Jesus Cristo para louvor e glória de Deus.” — *The Signs of the Times*, 12 de junho de 1901.

COMO ESSA OBRA DEVE SE CUMPRIR?

Na passagem em que Isaías descreve a preparação do caminho do Senhor, a Escritura continua narrando a exaltação dos humildes e a humilhação dos exaltados:

“‘Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplinará’ (Isaías 40:4). A abertura da palavra divina e a apresentação de um claro *‘Assim diz o Senhor’* devem remover cada obstáculo à redenção do povo de Deus. A verdadeira luz deve brilhar, pois as trevas cobrem a Terra, e a escuridão os povos. [Isaías 60:2.] A verdade do



Deus vivo deve surgir em contraste com o erro. Proclamem as boas-novas. Temos um Salvador que entregou a própria vida para que aqueles que nEle creem não pereçam, mas tenham a vida eterna. [João 3:16.]

“Surgirão obstáculos no avanço da obra de Deus; mas não se amedrontem. Nosso Deus, que mantém o concerto, une a gentileza e o cuidado de um terno pastor à onipotência do Rei dos reis. Nada permanecerá em Seu caminho. Seu poder é absoluto, e é a garantia do cumprimento certo de Suas promessas ao Seu povo. Ele pode remover todas as obstruções ao avanço da obra divina. Tem meios para a remoção de cada dificuldade visando libertar a todos que O servem, e que respeitam os meios que emprega. Sua bondade e amor são infinitos, e Sua aliança é inalterável.

“Os planos dos inimigos da obra divina podem parecer firmes e bem estabelecidos, mas Deus pode derrubar o mais forte desses planos, e a Seu próprio tempo e maneira Ele fará isso, quando vir que nossa fé foi suficientemente provada e que estamos nos aproximando dEle para torná-LO nosso conselheiro.

“Nos dias mais sombrios, quando as aparências parecem tão ameaçadoras, não se amedronte. Tenha fé em Deus. Ele está cumprindo Sua vontade, fazendo com que todas as coisas se revertam em favor de Seu povo. A força daqueles que O amam e O servem se renovará dia a dia. A compreensão divina atuará em favor deles para que não errem na execução dos propósitos celestiais.

“Não deve haver desânimo no serviço de Deus. Nossa fé deve resistir à pressão. Deus é capaz e está disposto a conceder a Seus servos toda a força de que necessitam. Ele mais do que cumprirá as mais altas expectativas daqueles que nEle depositam a confiança. Dará a sabedoria que suas variadas necessidades exigem.

“Disse o provado apóstolo Paulo: ‘E disse-me: A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então sou forte’ (2 Coríntios 12:9 e 10).

Limpem o caminho para o Rei; removam as pedras; ergam um estandarte para o povo. Vocês precisam despertar o povo. Agora não é tempo de clamar paz e segurança. Somos exortados: “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados”



“Oh, meus irmãos, mantenham firme o princípio de sua confiança até o fim. A luz da verdade de Deus não deve ser ofuscada. Deve brilhar em meio à escuridão do erro que envolve nosso mundo. A Palavra de Deus deve ser aberta aos que estão nas alturas da Terra, bem como aos mais humildes.

“A igreja de Cristo é a agência de Deus para a proclamação da verdade; Ele a capacitou para cumprir uma obra especial; e se for leal a Deus, obediente a Seus mandamentos, nela habitará a excelência do poder divino. Se honrar o Senhor Deus de Israel, não há poder que possa confrontá-la. Se for fiel ao dever, as forças do inimigo terão a mesma capacidade de dominá-la que a palha tem de resistir ao furacão.

“Se a igreja vestir o manto da justiça de Cristo, afastando-se de toda fidelidade ao mundo, o alvorecer de um dia brilhante e glorioso se descortinará perante ela.

“Os membros da igreja precisam agora confessar suas apostasias e se unir. Meus irmãos, não permitam que nada se interponha entre vocês para os separar uns dos outros ou de Deus. Não falem de diferenças de opinião, mas unam-se uns aos outros no amor da verdade como é em Jesus. Vão perante Deus e supliquem pelo sangue derramado do Salvador como o motivo pelo qual vocês devem receber ajuda na guerra contra o mal. Vocês não suplicarão inutilmente. Ao aproximarem-se de Deus com sincera contrição e em plena certeza da fé, o inimigo que procura destruí-los será vencido.

“Voltem-se para o Senhor, prisioneiros da esperança. Busquem forças de Deus, o Deus vivo. Mostrem uma fé inabalável e humilde em Seu poder e Sua vontade de salvar.

De Cristo flui a corrente viva da salvação. Ele é a Fonte da vida, a Fonte de todo poder. Quando nos apoderamos de Sua força com fé, Ele Se voltará e maravilhosamente mudará a perspectiva mais sombria e desanimadora. Fará isso para a glória do Seu nome.

“Deus chama Seus fiéis, que creem nEle, para falar de coragem aos que são incrédulos e desesperançados. Que o Senhor nos ajude a auxiliar uns aos outros e a prová-LO pela fé viva.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, pp. 10-12.

O CHAMADO DO MOMENTO

“O Senhor pede uma renovação do testemunho direto prestado em anos passados. Ele pede uma renovação da vida espiritual. As energias espirituais de Seu povo há muito estão entorpecidas, mas deve haver uma ressurreição da morte aparente.

“Pela oração e confissão de pecado, devemos limpar o caminho para o Rei. Ao fazermos isso, o poder do Espírito virá até nós. Precisamos da energia pentecostal. Isso acontecerá, pois o Senhor prometeu enviar Seu Espírito como o poder que tudo conquista.

“Tempos perigosos estão bem à nossa frente. Todo aquele que tem conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está em nosso encaço. Devemos estar bem atentos, em guarda contra ele. Devemos vestir toda a armadura de Deus. Devemos seguir as instruções que o Espírito de Profecia nos concedeu. Devemos amar e obedecer à verdade para este tempo. Isso nos salvará de aceitar fortes ilusões. Deus tem falado conosco por Sua Palavra. Falou-nos por meio

dos Testemunhos à igreja e por livros que ajudaram a tornar claro nosso dever atual e a posição que devemos ocupar agora. As advertências dadas, linha a linha, preceito sobre preceito, devem ser atendidas. Se as desconsiderarmos, que desculpa podemos oferecer?” — *Ibidem*, pp. 297 e 298.

“Limpem o caminho para o Rei; removam as pedras de tropeço; varram o lixo; retirem os pedregulhos para que o Espírito de Deus passe por nosso meio e vejamos a salvação divina como uma lâmpada que arde. É disso que precisamos. Não podemos nos dar ao luxo de acobertar nem um pecado. Queremos a mais rica bênção aqui, pois o juízo está vindo sobre nós. Apenas um pouco, apenas um curto espaço de tempo, e todos serão severamente provados. Queremos uma renovação diária da graça de Deus em nossa alma para que possamos galgar a escada da perfeição passo a passo, subindo cada vez mais alto no caminho que leva ao Céu, à santidade e a Deus.

“Que o Espírito de Deus penetre em nossas reuniões. Que possamos ver Sua salvação, e que Sua glória seja revelada aqui. Que toda voz se erga para glorificar a Deus, não para apontar falhas uns nos outros.” — *The Review and Herald*, 18 de maio de 1905.

“Que o Senhor abençoe graciosamente Seu povo durante esta semana de oração. Que todos os erros sejam corrigidos, todos os pecados confessados, e o perdão seja escrito ao lado de cada nome nos livros do Céu. Que os membros de cada igreja, de cada família, busquem o Senhor e humilhem a alma diante dEle. Na medida do possível, limpem o caminho do Rei de todo o lixo com que o bloqueamos.” — *Ibidem*, 9 de dezembro de 1890. ■

Não perca os devocionais para 2023 especialmente preparados para você!



O Espírito de Profecia diz que a oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. O ato de orar, em si, não tem valor algum. Existem várias religiões que baseiam seu foco nas preces (a Deus ou a outras divindades), mas isso não é garantia de que essas orações alcançam de fato a Deus ou atingem algum objetivo válido. Usada adequadamente, a oração é a chave que abre os celeiros de bênçãos celestes. A meditação deste ano traz respostas a todas essas perguntas e a muitos outros questionamentos. Certamente as solenes mensagens deste livro ajudarão você a se aproximar cada vez mais do querido Salvador.

Essas meditações são fruto da pesquisa efetuada em uma série de 23 artigos publicados por Ellen White na *Review and Herald* entre 17 de agosto de 1905 e 22 de fevereiro de 1906. Nesses textos, a autora constrói o perfil psicológico-espiritual da personalidade daquele que foi o mais sábio dos homens. A história comentada desse rei é de interesse crucial para todos, pois ensina o modo como Deus trata o pecado e o pecador. Ele está sempre pronto a odiar o pecado, mas a amar o pecador, por outro. Esses textos nos ensinarão a administrar com sabedoria o tempo que temos aqui para que, finalmente, possamos alcançar a vitória completa.

